NUM. 226 SABBADO 28 DE SETEMBRO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A FUTURA PRESIDENCIA

O «pessoal» tecendo os pausinhos

SÓ

É CALVO QUEM QUER

PERDE CABELLOS QUEM QUER

TEM BARBA FALHADA QUEM QUER

TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

---

PARFUMERIE-TOILETTE

EAU DE LYS DE LOHSE

Possuireis Minhas

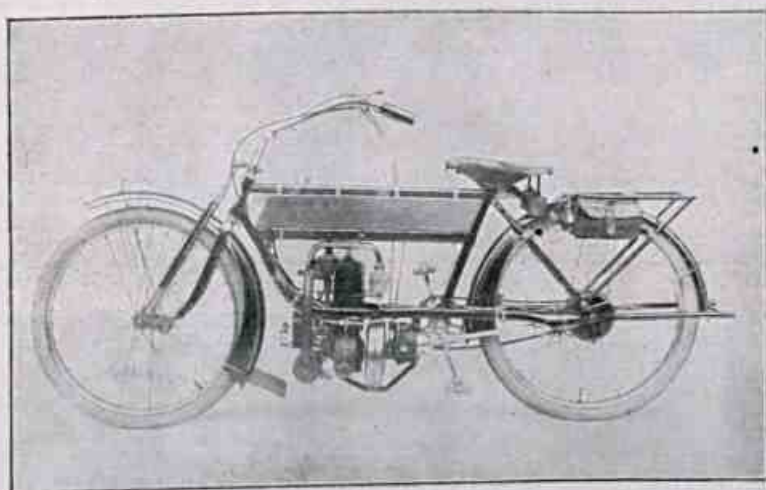
Senhoras,

O irresistivel attractivo d'uma tez incomparavel, a madeza, o avelludado, a deliciosa frescura d'um rosto novo, e sereis sempre bellas, graças ao

EAU DE LYS DE LOHSE

Branca, Rosada, Rachel

Gustav Lohse, Berlin

Vende-se nas boas casas de Perfumarias

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já há contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C.—Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

---

A Familia

Sociedade Anonyma de Peculios

SEGUROS DE VIDA POR MUTUALIDADE

O peculio é constituido com antecipação, de modo que os herdeiros, legatarios ou beneficiarios do mutualista que fallecer o receberá immediatamente, de accordo com a série em que estiver inscripto, fazendo-se nova collecta entre os mutualistas do grupo em que tiver occorrido o fallecimento.

O peculio observa proporcionalidade dos mutualistas existentes nas séries.

O Mutualista para entrar submette-se a um exame medico, que prove estar em perfeita saúde.

«A FAMILIA» não cobra mensalidades — recolhe apenas quotas quando venha a fallecer um mutualista, isto mesmo entre aquelles em cujo grupo se der obito.

"A FAMILIA" reune o ideal de "Um por todos — Todos por um"

Avenida Rio Branco, 157 — Rio de Janeiro

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

Coelho Barbosa & C.

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

RUA DA QUITANDA, 106 — RIO DE JANEIRO — **RUA DOS OURIVES, 38**

(OLEO DE FIGADO DE BACALHAO EM HOMOEOPATHIA)

MORRHUINA

SEM GOSTO, SEM CHEIRO E SEM DIETA

Pesai-vos antes e 30 dias depois

MARCA REGISTRADA

ALLIUM SATIVUM

CURA

Influenzas, constipações e infecções grippaes em 1 á 3 dias

ESPECIFICO CONTRA A COQUELUCHE

Curasthma - Cura as Bronchites asthmaticas e a asthma, por mais antiga que seja.

Fleuresina - Remedio heroico para flores brancas, cuja cura é radical

Variolina - Preservativo contra as bexigas.

Homœbromium - (Tonico reconstituinte homœopatha) para debilidade, fastio, falta de crescimento, etc.

Chenopodium Antelminticum - Para expellir os vermes das crianças, sem causar irritação intestinal.

Cura-febre - Substitue o sulphato de quinino em qualquer febre.

Capillol - Impede a queda do cabello, fazendo desapparecer a caspa.

Parturina - Medicamento destinado a accelerar, sem inconvenientes, e portanto sem perigo, o trabalho do parto.

Liga-osso - Poderoso remedio que liga immediatamente os córtes e estanca as hemorrhagias.

Palustrina - Contra impaludismo, prisão de ventre, molestias do figado e insomnias.

Venusinium - Heroico medicamento destinado a curar as manifestações syphiliticas.

Essencia odontalgica - Remedio instantaneo contra a dor de dentes.

Arsenobenzol - "606"—Especifico contra syphilis preparado homœopathicamente.

Possue este antigo estabelecimento o sortimento completo de todos os medicamentos homœopathicos, mesmo os modernamente empregados e que lhe são fornecidos por casas as mais importantes da Europa e da America do Norte. Depositarios em todos os Estados e em S. Paulo **BARUEL & C.**

A INICIAÇÃO QUE VIVIFICA E IMMORTALIZA

Alvo do Occultismo

Achar a Harmonia na analogia dos contrários; o Absoluto no Infinito, no Indefinido, e no Finito. Achar as bazes immutaveis da verdadeira fé religioza, da verdadeira filozofia, e da transmutação metalica.

O Iniciado é, em espirito, sempre rico, sempre joven, e nunca morre. Tem portanto o segredo da transmutação em ouro, o segredo da medicina universal, e o segredo do elixir da vida. Sua lampada reprezenta o Saber, seu manto a Discrição, seu bastão a Força ou ouzadia. Sabe os segredos do Futuro, ouza no Prezente, cala-se sobre o Passado. Sabe as fraquezas do coração humano, ouza servir-se d'ellas para sua obra, e cala-se sobre seus projectos. Sabe a razão de todos os symbolismos e de todos os cultos, ouza praticai-os ou abster-se d'elles sem hypocrizia e sem impiedade, e cala-se sobre o dogma unico da Iniciação. Sabe a natureza do grande agente mágico, ouza submetel-o á vontade humana, e cala-se sobre os mysterios do grande arcano. E' impassível, sóbrio, casto, desinteressado e inaccessivel a preconceito ou terror. Para ser Iniciado, cumpre aprender a domar a Natureza, saber abster-se, saber sofrer, e saber morrer.

Para ter Forças Occultas

Uzar os Accumuladores Mentaes

Dão ao magnetizador o poder de operar, mesmo á distancia, curas extraordinarias, e, ao hypnotizador, o de sugerir tudo que queira. Sob sua influencia a Natureza obedece á nossa impulsão, ao nosso dezejo, á nossa vontade, fazemos a nossa felicidade, somos os fabricantes do nosso proprio destino.

Um Accumulador sozinho dá rezultado; mas os dois (N. 5 e 6) são muito mais eficazes para qualquer fim. Preço de cada um, $3$000 rs (dinheiro brazileiro), ou 5 francos. Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a

LAWRENCE & C.
45—Rua da Assemblea—45
RIO DE JANEIRO — Brazil

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

ADQUIRA UM FRASCO APENAS, MESMO DOS MENORES, DA

AGUA DE COLONIA "DIANA"

POIS QUEM A EXPERIMENTA
ADOPTA-A PARA SEMPRE

E' uma especialidade da CASA HERMANNY, que conhecendo os defeitos de muitas aguas de toilette, deliberou crear, como marca especial sua, um producto que reunisse todas as condições exigiveis numa boa Agua de Colonia.

A agua de Colonia Diana indispensavel no toucador de toda a pessoa que presa o seu corpo, produz os extraordinarios beneficios que a hygiene e a esthetica reclamam: Estimula a circulação do sangue, elimina toda a materia sebacea de que a pelle esteja impregnada, abre os póros, torna mais agradavel o odor do corpo, e presta, finalmente, inexcediveis beneficios á pelle.

O SEU FABRICO É ESCRUPULOSO, O SEU PERFUME SUAVISSIMO E O SEU PREÇO EXTREMAMENTE COMMODO

A' venda em todas as boas CASAS DO GENERO

Deposito geral: CASA HERMANNY

Rua Gonçalves Dias 67 ou Avenida Rio Branco 126

RIO DE JANEIRO

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS. . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 226 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 28 — SETEMBRO — 1912 | ANNO V

Dr. Carlos Seidl

DIRECTOR DA SAUDE PUBLICA

O Dr. Carlos Seidl, director geral da Saude Publica, tem, com brilhante dedicação sem espalhafato, continuado a obra memoravel de Oswaldo Cruz, fechando a cidade do Rio de Janeiro á invasão de molestias extrangeiras e suffocando, com exito, as nacionaes.

E' um sympathico moço loiro, de bôas palavras e gestos suaves, captivando pela adoravel simplicidade de maneiras.

Da altura dominante do seu posto, mirando em torno, o Dr. Carlos Seidl não mostra no olhar as chispas fuzilantes da vaidade nem arqueia no labio o sorriso desdenhoso da soberba, pois como todas as pessoas de alto valor moral e grande merecimento intellectual, envolve a sua autoridade em amavel brandura e dá ás suas ordens, sempre executadas com prazer, o habil disfarce de pedidos.

VOL-TAIRE

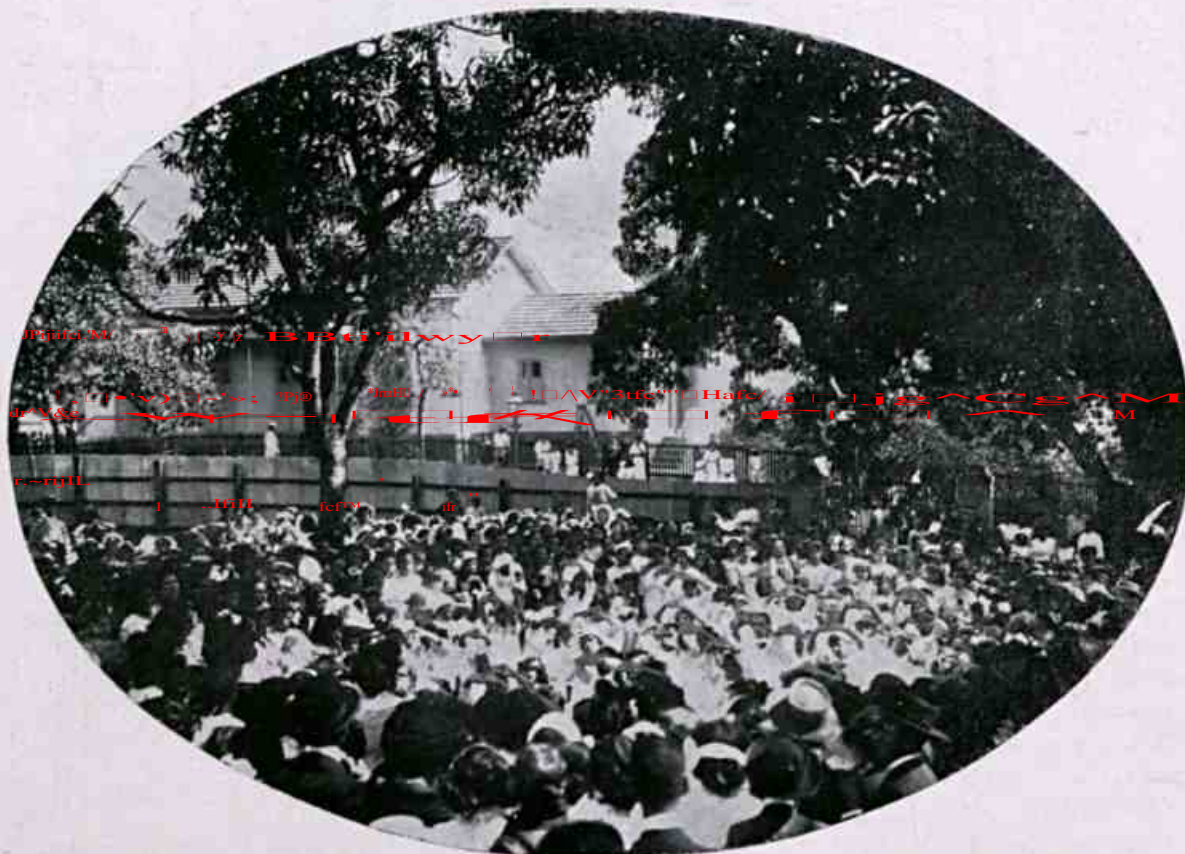
Dr. Carlos Seidl

* * * Jornaes, em substanciosos artigos de fundo ou garridos *sueltos* elegantes, queimando alegres gyrandolas, annunciam que, estando finda a alta missão que o trouxe ao Brasil no caracter de representante da Republica Argentina, regressa ao seu paiz o illustre general Julio Rocca.

E, pois, tempo de se dizer a nação brasileira em que consistiram as missões dos Srs. Campos Salles e Julio Rocca.

Assignaram esses diplomatas de transição, em Buenos-Ayres ou no Rio de Janeiro, tratados de alliança, arbitramento ou commercio? Celebraram accordos? Que fizeram, em summa? Certamente a exteriores com algum acto que nos afastasse da republica platina, desfazendo a obra pacifica de Rio Branco e apagando as palavras amigas de Saenz Peña? Fóra dessa hypothese, não ha outra que explique as missões que ora findam.

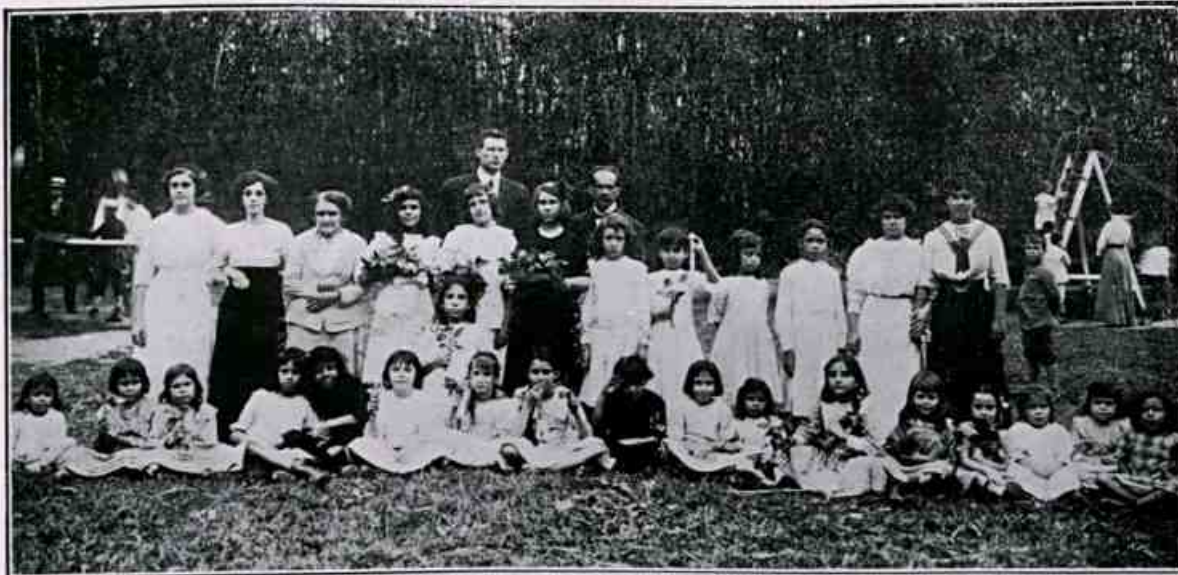
Quando, na Camara, um cadete de Gasconha vociferava injurias contra a imprensa, julgando-a venal, o Sr. Raphael Pinheiro, esquecendo-se das suas origens e pensando que sempre foi capitão de bernarda, appoiou com enthusiasmo as diatribes do seu confrade.

Primavera

A festa da Primavera no Jardim da 4ª Escola Mixta

incumbencia dada aos illustres ex-presidentes não foi, como tem se apregoado, a de approximar os dois povos, que não estavam afastados. Depois dos desvarios bellicosos do presidente Alcorta não surgiram complicações entre o Brasil e a Argentina. O Barão do Rio Branco valeu-se de todos os meios para provar a nossa desprevenção aos argentinos; o presidente Saenz Peña veio ao Rio de Janeiro declarar que tudo nos une e nada nos separa. Teria, por ventura, o novo ministro Sr. Lauro Muller, que se gaba de ter inaugurado uma nova era de paz e concordia, iniciado a sua gestão dos nossos negocios

Felizmente o Sr. Raphael, estava, como dissemos, esquecido dos seus tempos do jornalismo, pois se não estivesse, algum jornalista perverso poderia dizer (e certamente não diria a verdade) que o seu enthusiasmo tinha por base as suas reminiscencias.

O Sr. senador Arthur Lemos continúa a sorrir cheio de alegria, em todos os lugares em que apparece. Pode-se, em vista disso, garantir que a causa dos seus adversarios está plenamente victoriosa no Pará.

Quinta da Bôa Vista

Alumnas e professoras de uma escola protestante em dia de passeio

FOLK-LORE

Quando eu morrer, si quizerem
Fazer-me algum monumento,
Quero que nelle figure
Tambem meu compadre Bento.

JOTA

Numa recepção dous rapazes commentavam a um canto do salão.

— Com uma coisa dessas é que não posso. A Alzira cantou e recebeu umas palmas chôchas. A Marietta agora canta e recebe estes applausos calorosos e exaggerados. No emtanto a voz da Alzira é muito mais cheia, muito mais rica.

— Muitissimo mais rica, muitissimo mais cheia — atalhou o outro — é a bolsa da Marietta.

INUTIL SUBTERFUGIO

Na pretoria.

— E que idade tem a senhora ?

A dama hesita, visivelmente.

— Advirto-a, minha senhora, que quanto mais tempo se demorar em responder, mais velha vae ficando.

Quinta da Bôa Vista

Alumnos e professores de uma escola protestante folgando

A MORAL DO BOTICARIO

— Papai, diz o pequeno, se eu tirar uma prata do seu bolso, que coisa eu faço?
— Tira uma prata...
— Não. Não é isso. Se eu tirar a prata eu não commetto um furto?
— Certamente, meu filho.
— E mereço castigo?
— De certo!
— E se eu tiver dez tostões e jogar no bicho e ganhar dez mil réis eu faço mal?
— Faz, meu filho, porque o jogo é uma cousa mal feita e merece punição.
— Olhe, abata 200 réis no preço do vidro de xarope de iodo.
E voltando-se para o filho:
— Quanto a você, vá brincar, e deixe de me ficar fiscalisando a pharmacia! Ouviu?

X.

OS NOSSOS MEDICOS

— A senhora não tem molestia lá muito grave, mas precisa sugeitar-se a um regimen. Comece por descansar; a sua maior necessidade é de descanso.
— Veja a minha lingua, doutor.
— A lingua tambem, minha senhora.

A Caridade

A irmã Paula e seus pobres

— Sim senhor. Mas agora supponha que eu pego este vidro de xarope que tem um tostão de assucar e um vintem de iodo...
— Sim; e d'ahi?
— ... e apparece uma pobre mulher com o filho cheio de escrofulas, sem ter dinheiro para lhe dar um bife...
— Onde quer você chegar? interrompe o boticario já meio nervoso.
— ... e eu vou e lhe vendo este vidrinho por 3$500. Que é isto?
— Oh! isto é um bom negocio! diz o boticario, com o rosto desannuviado e esfregando as mãos.
Depois ficou um instante pensativo e disse para o caixeiro:

EPITAPHIO CORONELICO

Sob esta lousa dorme
Um grande coronel positivista
Que deixou provas de um talento enorme,
De verdadeiro artista.
No seu tempo ninguem melhor sabia
Imaginar grandiosos monumentos,
Nos quaes, destro, mettia
Heroes, bugres, fantasmas agourentos.
Quando, um dia, pousava em ledo engano,
Do mundo á doce paz
Roubado, foi afim de ir dar o plano
Da estatua colossal de Satanaz.

JEAN GRIMACE

PEDACINHOS

Um deputado pretende gravar fortemente as armas de fogo, o paraty e a seda.

E' patriotico. Voltaremos aos poucos ao arco e flexa, ao *cauim* e á tanga de pennas.

* * *

Estão apparecendo uns cavalheiros que se dedicam á avicultura.

Que perigo, numa cidade onde tanto abundam as *aves*!

* * *

Festejou-se a entrada da primavera.

Os festeiros excederam-se, entregando-se á pandega com todas as véras.

* * *

O Japão vae mandar para o Chile um ministro chamado Eki-Kioki.

Que vá ficando por alli!

* * *

Tem causado admiração que, em consequencia da *reforma* orthographica da Academia, não tenham sido nomeadas palavras novas, mesmo sem concurso.

E' porque os logares no diccionario são gratuitos.

* * *

Sob uma gravura de jornal encontrámos isto:

«Foram accendidas 1.200 velas.»

Pois não escapou; cá estavamos nós de olho acceso.

* * *

Cogita-se de introduzir no Codigo Penal Militar o *habeas-corpus*.

Não será máu; mas é preciso conceder préviamente aquella garantia a todos os paisanos.

* * *

Anda-se ahi fallando de uns salva-vidas inventados por um Sr. Costa.

E' claro que perto do inventor elles terão pouca utilidade.

* * *

Acha-se entre nós um medico illustre, o Dr. Bensaúde.

A S. Ex. só falta *la particule* dividindo o nome.

* * *

Projecta-se em São Paulo um monumento aos heroes da independencia.

Emquanto a idéa entrou em gestação, será bom recolher á sombra o Sr. Gomes de Castro.

* * *

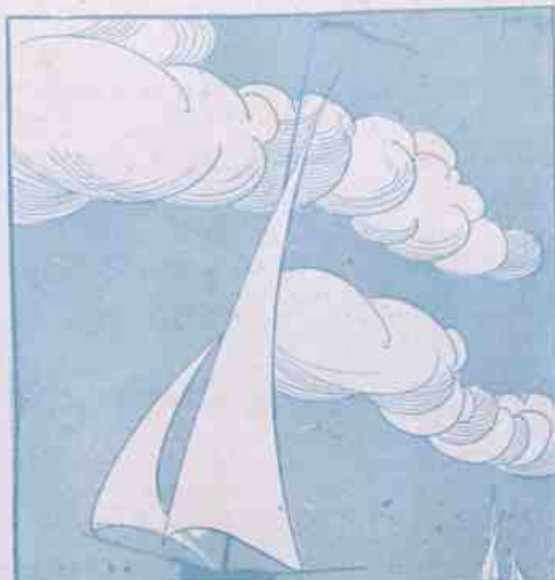
Um Dr. Ricardo está tentando impingir ao Ministerio da Agricultura dez mil exemplares de um livro de propaganda.

Este Ricardo poderá não ter coração de leão, mas guela tem.

* * *

A Camara nomeou uma commissão para organisar o codigo das aguas.

Fazemos votos para que nesse Codigo seja prohibida a pescaria em aguas turvas.

DEVIL MERRY

Vélas...

Quando no immenso oceano alguma véla fito
Sobre a vaga oscillar de momento a momento,
Penso num albatroz que inflando as azas, lento,
Partisse tristemente em busca do infinito.

E leva-a quasi sempre o meu olhar afflicto
Até onde se encontra o mar com o firmamento!
Depois, desapparece... e abandonada ao vento
Segue triste e sosinha, assim como um proscripto.

Quanta esperança entregue á furia da procella!
Quanta saudade e amôr e dôres e pezares
Representa a brancura immacula da véla!

A's vezes leva pranto e riso, de maneira,
Que uma véla no azul infinito dos mares
E' o resumo, talvez, de uma existencia inteira!

ARNALDO FELICIO DOS SANTOS

Rio, 1912.

AS DOÇURAS DO LAR

No confissionario.

— Como? Pois a senhora outra vez? Ainda não ha vinte minutos que d'aqui sahiu!

— E' isso mesmo, reverendo. Pois não me disse que voltasse mal fosse accommettida de alguma idéa má?

— De facto.

— Pois ao sahir da igreja vi passar o meu marido em um bonde, e fui logo salteada por uma.

O eclypse

Breve vae o Brasil ser contemplado
Com um bello espectaculo celeste,
Que a Passa-Quatro desde já reveste
De valor nunca d'antes igualado.

Não tardará que a astronomia asseste
As lunetas no céu meio obumbrado,
Onde o astro do dia, encapotado,
No alto estará, sem que o nariz nos creste.

Astronomo não sou; por isso, emquanto
Em calculos a scismar arqueja e súa,
Vejo no caso uma ironia fina:

Bulir comnosco váe o céu, garanto,
E nessa grande brincadeira a lua
Fingirá de Republica Argentina.

JEAN GRIMACE

S. Ex. o Conde de Puysegur e S. Ex. a Condessa de Grandchamps, depois de um momento de ruidosa fidalguia, transformaram se no obscuro casal Lothier. Foi um alegre escandalo. A Sra. Lothier, a ex condessa, pela sua belleza merecia o titulo de que se ornou e pela sua infelicidade merece a sympathia de toda a gente. O Sr. pseudo-conde, pela sua cynica patifaria, não só não merece o titulo de que se desornou, como faz jus a um longo repouso na prisão, sob a guarda tutellar do escrivão Hygino. Vamos, Sr. chefe de policia: — ao escrivão Hygino o Sr. Conde de Puysegur!

ORIGEM DAS MOLESTIAS

— O medico esteve hoje lá em casa, Maricota.
— Fazendo o que?
— Foi ver papae que está doente.
— De que?
— De uma periostite, foi o que elle disse.
— E donde vem essa molestia?
— Não sei, mas parece que vem do latim.

As manobras do Exercito

Aspecto das tropas nos acampamentos e nos campos de manobras

As manobras do Exercito

Aspecto das tropas nos acampamentos e nos campos de manobras

DIALOGO

Na mesa do restaurant, comendo sem pressa, os dois respeitaveis chefes de familia trocam idéas relativas á arte difficil de ganhar a vida. O mais velho, de oculos e cabeça pellada, formou-se em direito e fez-se commerciante. O outro viveu sempre da advocacia.

O COMMERCIANTE — O que me espanta mais em nosso paiz é o numero consideravel de empregados publicos. Parece que todo o mundo vive do Thezouro.

O ADVOGADO — Ha dias, numa festa, verifiquei essa verdade. Quasi todas as pessoas que apparecem na chamada alta roda são isto, aquillo e mais funccionario de tal repartição.

O COMMERCIANTE — Comprehende-se esse facto. Ninguem, em virtude da nossa viciosa educação, confia, em materia de negocio, na sua propria capacidade e quasi todos cultivam o emprego publico como um ponto de apoio, como uma medida preventiva, como uma especie de seguro contra os revezes individuaes.

O ADVOGADO — E porque o emprego publico é essa especie de seguro contra os revezes particulares e quantos são incapazes de ganhar a vida por si vem-se asylar no funccionalismo official, as repartições brasileiras primam pela desorganisação e pelo desleixo.

O COMMERCIANTE — Em geral, no Brasil, não existem essas grandes casas que se formam lentamente através das gerações, passando dos paes que as fundaram aos filhos e netos que as mantêm e desenvolvem.

O ADVOGADO — Os homens de iniciativa e trabalho, entre nós, sáem quasi sempre das classes pobres, são desprotegidos castigados pela fortuna.

O COMMERCIANTE — Por que os homens de fortuna não sabem educar os filhos.

O ADVOGADO — Formam doutores que não sabem ganhar a vida.

O COMMERCIANTE — E' exacto. O pai rico, absorvido pelo seu negocio, não pensa na educação pratica do filho. Mette-o no collegio, cujos processos de ensino em geral desconhece; manda-o para a Academia e fal-o, depois, viajar pela Europa.

O ADVOGADO — Ha medicos que se formaram sem saber auscultar um doente. Ha engenheiros que chegam ao fim do curso sem que possam conceber como um homem faz uma ponte. Olha, eu, quando recebi o meu diploma de advogado e fui exercer a minha profissão, tinha muitas theorias na cabeça, mas tive de contractar um solicitador que me ensinasse a pratica profissional.

O COMMERCIANTE — Os nossos herdeiros ricos atravessam a juventude gozando ephemeros prazeres que os arrasam, sem a menor preoccupação de ordem pratica e entram na maturidade sem habitos de trabalho e sem noção de negocio. Quando recebem o que herdaram, incapazes de iniciativa, começam a viver dos juros e rendas, enthezourando o capital, que assim se torna inutil para a sociedade. Si fazem alguma tentativa e são infelizes, estão perdidos! Não sabem encarar a adversidade, não reagem, entregam-se ao desastre e lá vão mendigar o infallivel emprego publico.

O ADVOGADO (*tirando o relogio e vendo que é meio dia, sorri*) — E' meio dia. Vae tratar do teu commercio, que eu vou tratar da minha advogacia. Sáio tranquillo deste almoço. Visto como tens idéas tão precisas sobre a educação sei que os teus filhos não farão concorrencia aos meus futuros dotores.

O COMMERCIANTE — Os teus filhos vão ser dotores? Tambem os meus.

O ADVOGADO — Os teus...

O COMMERCIANTE — Quero que elles ganhem as glorias que eu não ganhei.

Sorriram, pediram a nota, pagaram-n'a e sahiram.

A HISTORIA NATURAL

Na Quinta da Boa-Vista.

— Que bonitos cysnes, hein D. Dandinha?

— E' verdade, *seu* Pancracio. De que familia são os cysnes?

— Não são de familia nenhuma. São do governo.

FOLK-LORE

Para que perder-se tempo
Na exposição de pintura,
Quando ahi anda pintada,
Na rua tanta creatura?

JOTA

OS NOSSOS CREADOS

— Ando agora em procura de uma casa para fazer todo o serviço.

— E eu é justamente o contrario, ando á procura de uma que não tenha serviço nenhum.

Quando, na Camara, o sr. Serzedello Correia tombou sem sentidos, abatado por uma syncope, Osorio Duque Estrada perguntou avidamente a um dos Esculapios parlamentares que soccorreram o illustre general:

— O estado d'elle é grave?

— E'.

— Mas elle não poderá ser governador do Pará?

— Não.

Osorio poz as mãos na cabeça, exclamando:

— Como eu sou caipora!

— Você! Porque?

— Porque si o Serzedelo fosse governador do Pará eu seria o seu director da Instrucção Publica.

Sorrindo, o Esculapio exclamou:

— Como o Pará foi feliz!

Cumpre accrescentar que para que o Pará não soffresse a vergonhosa desventura de ter um Osorio na direcção da Instrucção Publica não era necessario occorrer a syncope que prostrou, por algum tempo, o general deputado.

FRANQUEZA FRANCA

O Dr. Brederodes encontra em uma reunião o commendador Beldroegas, seu amigo de infancia que não via desde dous annos. Depois de expansivos abraços, examinam-se um ao outro.

— Como temos envelhecido, Beldroegas, diz o doutor.

— Porque dizes isso?

— Porque ha uns tres annos tinhamos raros cabellos e agora temol-os inteiramente negros!

O illustre general Vespasiano de Albuquerque, gerente dos negocios da guerra, parece ter soffrido, nos ultimos tempos, enormes dissabores politicos, pois a sua famosa veia humoristica está inteiramente exgotada. Nos seus primeiros tempos de ministro, a proposito de tudo e mesmo sem proposito nenhum, tratando dos casos mais graves como das cousas mais futeis, o alegre general accendia as gyrandolas sonoras da pilheria, atacava os foguetes alegres do humorismo, soltava as doiradas abelhas da ironia. Ao tiroteio das suas pilherias, ao casquinar do seu humorismo, ao zumbir das suas ironias, gargalhavam disciplinadamente os seus ajudantes, batiam palmas os jornaes e o povo, no seu logar de anonymo que paga e não emitte opinião, mudamente considerava:

— Este general humoristico deve ser um outro Floriano desconfiado e astuto e nas suas pilherias encobre planos de arromba. Elle, de certo, não vira o Hermes de catrambias mas acaba com a voraz politicagem que indisciplina o exercito e vai transformar os nossos soldados em verdadeiros soldados.

Assim, mudamente, considerava o povo. De prompto, sem que ninguem explique o motivo, exgotta-se a veia humoristica do general ministro, cessam as gargalhadas mavorcias dos sêus ajudantes, calam-se os applausos da imprensa, o povo interrompe as suas considerações cheias de esperanças, e o general Pinheiro Machado continúa a gerir a pasta da Guerra, nomeando inspectores de regiões militares, transferindo officiaes, espichando ou cortando o orçamento e o effectivo das forças de terra, fazendo o que quer, desfazendo o que não quer.

Diante do silencio do humoristico substituto do general Menna Barreto, talvez não haja grande erro em affirmar que o general Vespasiano de Albuquerque exerce as funcções de ministro da Guerra com as mesmas qualidades de independente iniciativa com que exerceu o cargo de deputado castilhista.

O futuro eclypse

— E' perigoso, sim, minha senhora. Não se deve olhar para o sol porque os gatunos aproveitam e passam revista aos bolsos.

Museu de Hygiene

O director de Saúde Publica e os membros do Museu.

— Desculpe minha senhora, mas a senhora parece estar tão triste... disse o rapaz prestimoso a uma mulher de preto, de meia idade, que se achava sozinha na gare, após a partida do trem.

— A mulher voltou para o seu interlocutor os olhos melancholicos e disse:

— E' verdade!

— Pois, minha senhora, se eu poder lhe servir em alguma cousa...

— O senhor?

— Sim senhora.

— E' que eu perdi meu marido, e...

— Todos estamos sujeitos a isso, minha senhora. Elle está hoje no céo, descansando. Acceite então os meus pezames...

— Guarde os seus pezames para elle, para quando elle voltar...

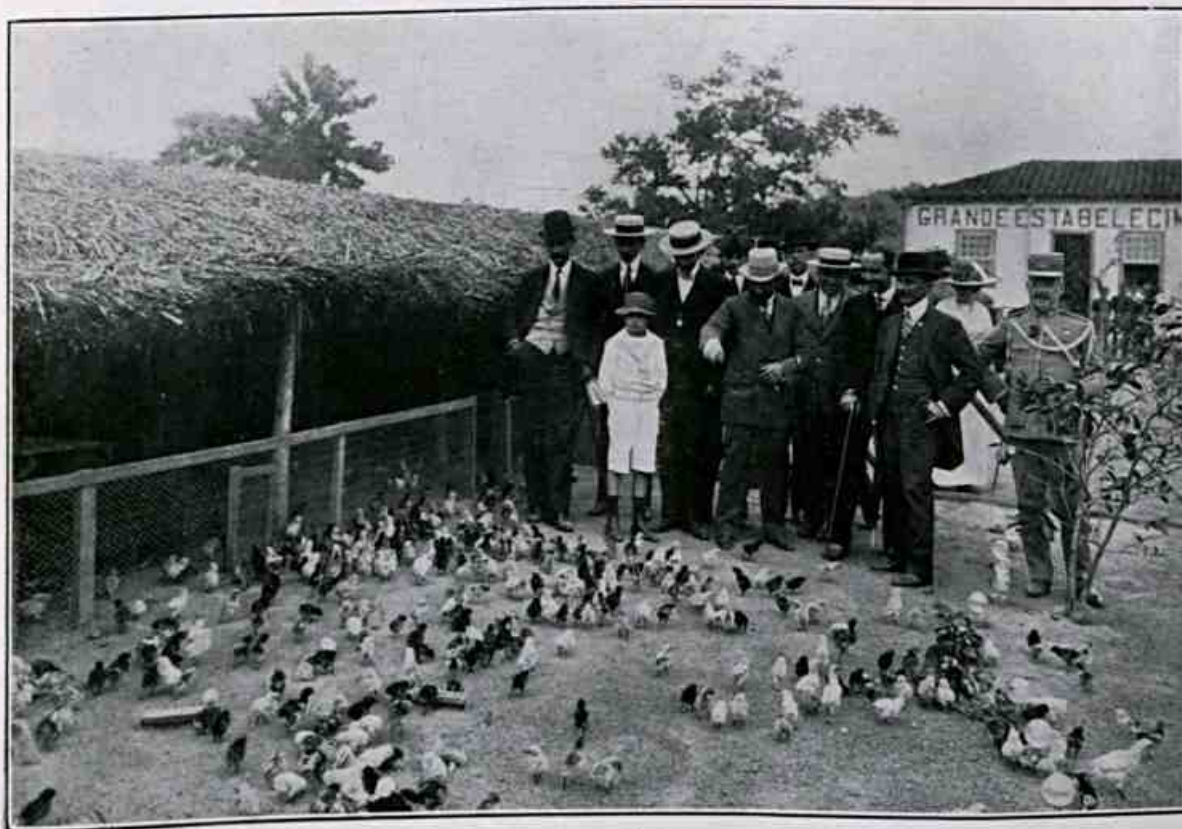
— Então não se trata de morte?

— Não senhor. Nós estavamos aqui á espera do trem do interior, porque iamos seguir para Juiz de Fóra. Olhe aqui as passagens. Nisto chegou um trem de suburbio, desce delle uma serigaita muito pernostica, olha para meu marido, e elle sahe dizendo que ia beber um copo d'agua. Agua essa que elle está bebendo já ha hora e meia, e eu aqui, sozinha, como idiota, a esperal-o. Guarde pois seus pezames para elle, assim que elle chegar, e começar a dar desculpas, e eu não acceitar... O senhor verá o resto.

O rapaz prestimoso pediu novamente desculpa, desta vez para se retirar. Tocou no chapéo e foi-se embora.

Até o momento de entrar a nossa folha para o prélo, o Sr. Armenio Jouvin não tinha adquirido o direito de rectificar um dos seus discursos na parte em que disse: «esta casa não é minha.»

Uma bomba de dynamite, fabricada com habilidade feroz e collocada junto ao portão de um ministro com feliz inhabilidade, veio lançar a confusão no espirito já confuso da policia, que não ousa attribuir a perversidade aos odios politicos e não se anima a attribuil-a aos máos bofes do anarchismo. Até agora, desse attentado, só se sabe uma cousa e é que o Sr. Rivadavia Correia, ministro da Justiça, por um verdadeiro milagre, escapou de ser victima, com a sua Exma. esposa, de um crime revoltante, cujas causas e cujos intuitos ninguem adivinha. E' perigoso formular hypotheses deante de casos desta natureza, menos pelo temor de provocar a vindicta dos dynamiteiros, que pela amarga possibilidade de perpetrar injustiças, atirando uma suspeição infamante sobre pessoas innocentes. Fazemos votos para que a policia seja mais feliz na apuração da origem dessa bomba do que o foi quando procurou, ou não procurou, descobrir a da que foi posta numa residencia particular de Copacabana.

Visita presidencial

O presidente da Republica visitou o estabelecimento agricola de Campo Grande

A MORTE DO RIVAL

— Venha dahi um abraço! Foi muito bom encontral-o. E você vem jantar commigo na Rotisserie, a champagne.

— Tiraste a sorte grande?

— Não. E' para celebrar uma grande felicidade que me aconteceu.

— Qual foi?

— Meu rival morreu.

— Rival? Pois você não é casado? homem.

— Sou. Mas apezar disso tinha um rival.

O amigo abriu a bocca, espantado. O outro proseguiu:

— E morreu esta manhã...

— Sim? perguntou o amigo desapontado e sem geito.

— Morreu, felizmente, e nos braços de minha mulher.

O outro desvencilhou-se-lhe do braço, com a testa enrugada:

— E você tolerava isso?

— Que havia eu de fazer?

— Você me surprehende! Quem vinha a ser elle?

— Ella gostava muito delle antes de nos casarmos. Casamo-nos e, dentro de um mez, eil-o introduzido em casa...

— Que coragem!

— Não. Foi trazido pela minha sogra.

— E você admittiu-o?

— Que fazer? Era o ai Jesus na minha casa. Mas nunca lhe pude fazer bôa cara. Graças a Deus morreu. E minha mulher está muito triste.

— Estou-o extranhando. E que vai fazer agora?

— Enterral-o.

— A sua custa ainda?

— Não. Não me custa nada...

— Ah, isso sim.

— ... abro um buraco no jardim e ponho o maldito sagui dentro.

O amigo ahi tirou um enorme peso das costas, tomou folego e foram festejar juntos o acontecimento.

X.

FOLK-LORE

Invejo um guarda-civil
Que é ha dias meu visinho,
Só por causa do poder
Que tem aquelle pausinho.

JOTA

O Sr. Lauro Muller, sendo militar, entrou na Academia de Lettras ao duro fragor de uma batalha, pois muitos dos academicos preferiam, em nome do famoso decôro da Academia, que em vez de um ministro fosse escolhido um homem de lettras. O belicoso discurso que o Sr. Salvador de Mendonça pronunciou na sessão em que triumphou a bizarra pretenção ministerial, é uma especie de mortalha estendida por um dos fundadores da Academia sobre o cadaver dessa pobre instituição.

OS NOSSOS ADVOGADOS

Em uma sessão de Jury.

O advogado de defesa, rábula muito conhecido nas regiões forenses, fala durante tres horas pregando formidavel injecção nos jurados, juiz, promotor, testemunhas e raro auditorio. Quando dá por finda a sua estupenda oração, o juiz abrindo involuntariamente a bocca vira-se para o réo e pergunta-lhe:

— O réo tem alguma cousa a cortar em sua defeza?

PERGUNTA INGENUA

O ECLYPSE

— E' natural. Com o desapparecimento do Sol o dia transforma-se em noite cerrada.

— E os homens correm todos aos clubs?

Primavéra

A risonha Primavera, com as suas languidas flores, fiel ás tradições inquebraveis do tempo, fez, nestas celebradas vesperas do grande eclypse solar, a sua perfumosa ressurreição annual.

Os que, devido á bondosa protecção dos Deuses, que podem ser chamados Accaso ou Vontade, atravessamos a vida encerrados no luminoso circulo de esplendores da incomparavel Guanabára, habituados á aromosa perpetuidade das nossas flores e ao imperecivel verdor das nossas folhagens, não tendo noção muito exata da morte da primavera, não a temos tambem do seu regresso.

Lamentam muitos, submettendo-se á velha lei que ordena que ninguem se satisfaça com as venturas que realmente tem, a eternidade dos aspectos sempre primaveraes da natureza carioca, falando-nos de uma monotonia que é, em verdade, tão fatigante como a da face immutavel de uma cathedral.

Deante das grandes obras d'arte — palacios ousados, sumptuosas estatuas, triumphantes paineis — nunca o nosso olhar se fatiga de as contemplar immoveis na eternidade das suas posturas. A brancura de um marmore, por mais que a vejamos, nunca nos parece monotona.

Sta. Brazilia Bandeira

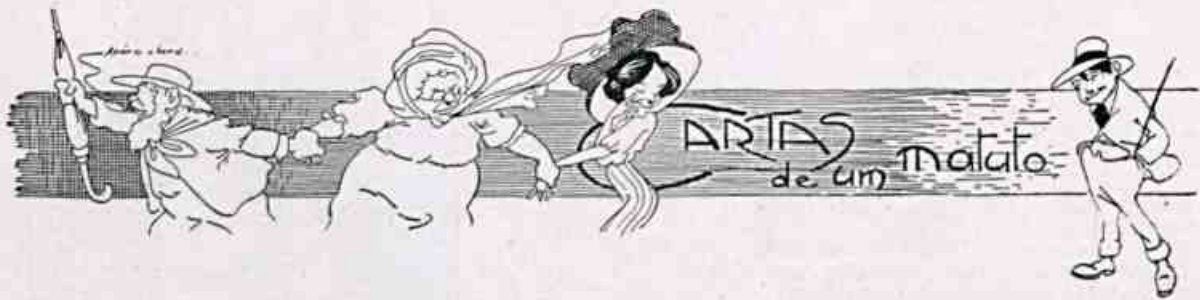
(Phot. Musso)

Consolemo-nos, pois, da monotonia desta immortal belleza pensando que bem mais infelizes do que nós são os tristes corações que palpitam nas terras em que a monotonia é feita de aridez sem encanto.

Um povo que desconhece os rigores excessivos dos hinvernos crueis e que tem, para amenisar os excessivos calores do seu verão, e encantar a melancolia dos outonos e enflorar a fresca estação invernosa, o luxo aromal, a coloração vegetal, a pompa entontecedora de uma Primavera de doze mezes, deveria celebrar, numa grande festa pagã, numa olympica solemnidade pantheista, num delirante festival ao ar livre, as excelsas bondades da Terra, a opulenta maternidade da Natureza, e o glorioso bem que é a Vida.

Xisto

Sra. Ferraz de Vasconcellos

(Phot. Musso)

Minha comade Thereza,
Me convidaro estrodia
Pra i vê umas pintura
Que os jorná todo inlugia
E eu fui pro mode Biella,
Que a toda força queria,
Apezá de não sê desses
Que essas coisas apercia.

Tem muita gente que entende
Que um home, pro sê pintô,
Deve sê tido na conta
De pessôa de valô;
Póde sê que seje assim
Pr'os que são entendedô,
Mas eu, confesso, pro quadros
Muito fanato não sou.

No fim de conta, comade,
Que vala a pena eu não acho
Levá um home um tempão
Pra pintá um simpres cacho
De uva ou antão argum frango
Numa gamella ou num tacho
Ou mesmo um tropeiro véio
Amontado no seu macho.

Mas piô de que tudo isso
E' pintá muiés despida,
Coisa que pelo governo
Devia sê poribida,
Pro mode mutas famia
Que entra sem tá prevenida,
A's vez levá suas fia
Que assim fica pevertida.

Por essas e outra, comade,
E' que as menina hoje em dia,
Co vestido pr'o joelo,
Já pega a lê poesia
E historas que as fôia traz
E na casa da famia
A namorá nos portão
Com dez anno principia.

Como é que ha pais, siá Thereza,
Que se alembra de comprá
Por inzemplo, um quadro adonde
A gente vê um casá
Se abraçando derretido
E querendo se beijá!
Despois, si as moça faz arte,
Não deve de se queixá.

Inda em riba de tudo isso,
Como agora me infoimaro,
Nem de longe ocê carcula
Como esses quadro são caro.
Eu sube disso uma vez
Que os meu cobre quagi avoaro
Co'a vontade de comprá
Um pra mandá pr'o vigaro.

Já faz uns anno. Era a image
De Christo, Nosso Senhô,
Tarvez menó do que um lenço.
Pois o diacho do pintô
Sessenta mirréis queria
E o pé d'ahi não redou.
Outra, grande, numa loja,
Oito mirréis me custou.

Desde esse dia, pra mim,
Todo pintô é veiaco
E percura é aporveitá
Quando arguem amostra um fraco
Pelas coisa que elles pinta,
De vera, ou como macaco
Proquê vê outros gostá
E enchê a casa de caco.

Não sou eu que gosto nisso;
Já na sala de visita
Tenho um espêio e um retrato
E muitas coisa bonita
Que Bibi faz de papé
E prefeitamente imita
Bacaxi, bola, sombrinha,
Afôra os croché com fita.

Pra que agora fingi,
Como aqui faz muita gente,
Que conhece os bão pintô
Pra prová de intelligente!
Muitos, si vão vê os quadro,
E' proquê o presidente
Vae oiá elles tambem
E adonde elle vae tão rente.

Por havê desses bocô
E' que tantos estrangeiro
Vorta e meia vem aqui
Caçá o nosso dinheiro
Co'a parte das conferença
E escrevê livros inteiro
Pr'os migrante tê vontade
De vi virá brazileiro.

Assim que um desses tratante
Vira as costa, logo vem
Atraz delle outro veiaco
Querendo ganhá tambem;
Mas disso os jorná, comade,
Tambem muita curpa tem,
Proquê, não tando enganado,
D'elles véve a fallá bem.

O governo paga sempre
Muito bem essa cambada
Pra inlugiá o Brazi,
Mas não adienta nada
Proquê pelos argentino
Logo a notiça é espaiada
Que a febre marella aqui
Vortou outra vez damnada.

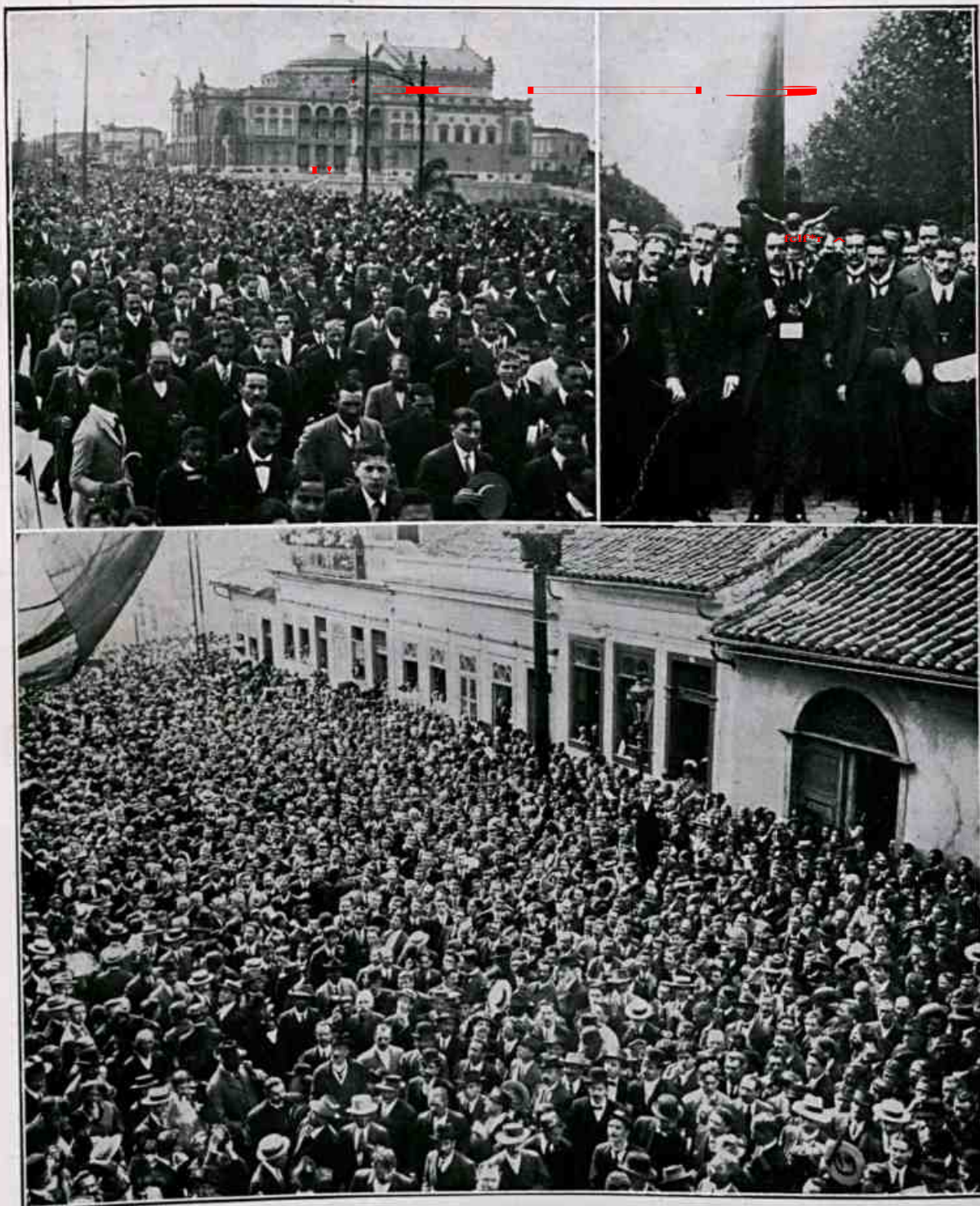
Elles são muito invejoso,
Mas tambem são mais sabido,
E tanto assim que o Brazi
Não é tão bem conhecido
Como elles já é na Oropa,
Apezá de que, medido
Co'a Repubrica Argentina,
E' mais largo e mais cumprido.

Agora querem dizê
Que elles lá tem a vantage
De sê menos narphabeto,
Isto é, de não terem quagi
Pessôas sem sabê lê;
Pois si é isso, é uma bobage
Se deixá elles vançá,
Ficando nós na bagage.

Abastava que o governo,
Em vez desses professô
Que ensina a prantá café,
Mandasse pro interiô
Outros que ensine A B C
Aos fio dos moradô
E mesmo aos pai que não teje
Tão véio como eu já tou.

D'essas idéa, comade,
A's vez um sem istrucção,
Como eu, mais depressa tem
De que muito sabichão.
E por hoje ocê já teve
Uma grande amolação
Do compade e amigo véio
Tiburcio d'Annunciação.

S. PAULO

A reconducção da imagem de Christo para a sala do Jury

I. — O cortejo que acompanhou a imagem do Christo, passando no Viaducto do Chá. II. — A commissão que promoveu a volta do Christo á sala do Jury, reconduzindo a imagem. III. — Uma grande massa popular, calculada em dez mil pessoas, estaciona em frente ao edificio do "Forum" no momento em que se colloca o Crucifixo na sala das sessões do Jury.

Um patricio do Coronel Tiburcio

Quando o Coronel Tiburcio d'Annunciação veiu para o Rio e começou a escrever aos amigos de Sant'Anna do Rio Abaixo as celebres cartas que o collocaram, no genero epistolar, acima de Mme. de Sevigné, muitos conhecidos do Coronel tiveram desejo de vir conhecer o Rio, suas pompas e suas obras.

Um desses conhecidos o major João Pereira, além de amigo, vinha até a ser parente do Coronel Tiburcio (porque a mãi desse João Pereira tinha sido casada em primeiras nupcias com um tal Antonio Sebastião, conhecido por Tonico Tião o qual era primo, em terceiro gráo, da cunhada de um tio da mulher de um professor, Manuel Antunes, o qual por sua vez era compadre do enteado de D. Rosa Cunha, que era prima do sogro do Coronel Tiburcio).

Sendo tão proximo parente do Coronel Tiburcio, o Major João Pereira se achava na estricta obrigação de hospedar-se em casa delle, segundo o tradiccional costume mineiro. Se o não fizesse, se fosse pousar num hotel, sabia que o Tiburcio ficaria seu inimigo, mas no trem perdeu o endereço e não teve remedio senão ir parar a um hotel, do qual pudesse, com vagar, procurar o conterraneo.

O Major Pereira cahiu, não sabe bem como, num hotel do Cattete. Tomou um automovel e deram com elle lá. Indagou logo se conheciam o seu compadre Tiburcio d'Annunciação e se sabiam onde morava. Todos conheciam o Coronel Tiburcio de nome e alguns mesmo de vista, mas ninguem sabia a sua residencia. O Major então almoçou com calma e depois do almoço sahiu a tomar um bonde para a cidade, afim de colher informações sobre o amigo.

O Major entra num bonde, no largo do Machado, e começou o carro a andar. D'ahi a pouco parou. Um sujeito que estava no banco da frente voltou-se e disse para outro que estava atrás:

— Buarque de Macedo!

Era um individuo que explicava o nome da rua a um amigo do interior, que ficava sentado no banco de trás, por não terem encontrado dous logares juntos. Aconteceu que nessa esquina da rua Buarque de Macedo desceu um passageiro.

D'ahi a pouco o bonde parou de novo em outra esquina. O sujeito da frente voltou-se outra vez para o banco de trás e disse:

— Correia Dutra!

Outro passageiro desceu do bonde.

O Major, vendo aquillo, suppoz que era um empregado dos bondes que mandava parar o carro e chamava pelo nome cada passageiro no logar onde devia descer. Elle que vinha com receio de perder o destino, cobrou animo.

Emquanto meditava esses pensamentos, o bonde pára novamente. O sujeito, sempre voltando se para trás, diz:

— Silveira Martins!

Outro passageiro desce.

A scena foi-se repetindo. Assim o sujeito teve occasião de chamar sucessivamente: Pedro Americo, Benjamin Constant, D. Luiza, Joaquim Silva, Theotonio Regadas etc. Um desses desciam do bonde, onde proseguiam.

Temendo passar muito adiante, o Major levantou-se do banco e bateu uma palmada no hombro do sujeito da frente. Este voltou-se intrigado.

— Olhe! diz-lhe o Major, meu nome é João Pereira e eu quero parar na casa do compadre Tiburcio. Assim que chegar lá, o senhor faça obsequio de chamar por mim.

X.

Emilio Ayres

Por intermedio da Casa Briguiet recebemos um bello exemplar do Album de caricaturas de *Emilio Ayres*, das quaes, nesta pagina reproduzimos tres.

Dizer a respeito do festejado caricaturista é trabalho que não nos compete. A sua recente exposição no Atelier Bevilacqua foi uma consagração. A serie de caricaturas de vultos muito conhecidos do Rio são por si só o elogio flagrante e, a despeito d'isso, o nosso patricio e amigo foi ainda muito applaudido por toda a imprensa carioca.

Ao MIGNON EMILIO, que desfructa longe as delicias de Paris, os nossos parabens e a nossa gratidão.

— Eu soube, Alfredo, da sua aventura. Que você suou o topete para casar com a Altina. Que você a raptou em pleno dia; que o pai e a mãe ficaram furiosos; que o irmão disse que era mais facil matal-a que consentir no casamento; que elle saltou num automovel e sahiu em sua perseguição; que você, mais esperto, já tinha entrado com ella na pretoria... Eu soube de todas essas peripecias, menos do final. O rapaz chegou a tempo de impedir que vocês se casassem?

Alfredo, com um profundo suspiro:

— Não!

SUPREMA RESOLUÇÃO

O Praxedes, páo d'agua benemerito, anda tristonho e macambusio.

— Que tens, Praxedes? pergunta-lhe um amigo. Andas agora atacado de *spleen*?

— Aborrecido da vida meu caro. Mas já sei o que fazer.

— O que?

— Vou entrar para um convento e lá acabarei meus dias.

— Já sei que é para a *Grande Chartreuse*, não?

Lendo, ha poucos dias, n'*O Paiz*, um bello artigo em que o Sr. Carlos de Laet celebrava as qualidades de escriptor e soldado de Dom Luiz de Bragança e Orleans, recordamo-nos de um incidente occorrido a bordo do *Amazon*, quando por aqui passou o illustre representante da familia imperial.

Dom Luiz, desejando conversar secretamente com os proceres principaes do seu partido, levou-os para o seu camarote, cuja porta fechou antes de ter entrado o Sr. Carlos de Laet, que se atrazara.

O chronista do *Microcosmo* ficou com o *cavaignac* eriçado de raiva e a causa da restauração teria perdido um dos seus mais valentes campeões, si o Sr. Paulo Barreto não explicasse ao Sr. Laet que o principe certamente não o tinha visto. Foi ainda o Sr. Paulo Barreto que bateu na porta e disse ao principe, que veio abril-a, quem era a personagem que não lograra entrar e a qual recebeu com a maior alegria o chamado attencioso de Dom Luiz.

FOLK-LORE

Grammatica, na verdade,
Sempre foi cousa de luxo;
Embora bem collocados,
Pronomes não enchem bucho.

JOTA

Em geral, os velhos gostam de dar bons conselhos porque já não podem dar máos exemplos.

COUSAS DA MODA

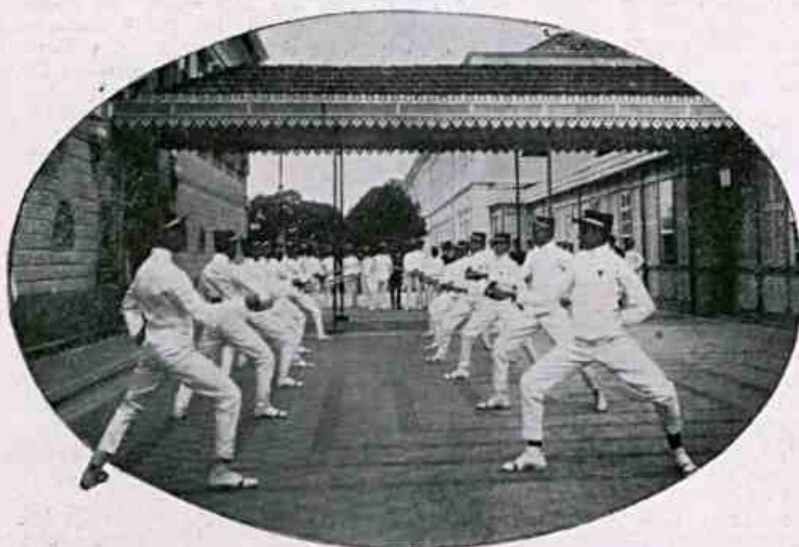
— E que *chichis* quer a senhora levar hoje?

— Dê-me os pretos. Vou a uma visita de pezames.

A razão

— E V. Ex. tem então particular sympathia pelos velhos?

— Sim, conselheiro. Em geral os velhos são pais de mancebos encantadores.

COLLEGIO MILITAR

Exercicios de espada na sala de esgrima

CONSEQUENCIAS DO PROGRESSO

S. Ex. compra um motocyclo e faz uma viagem pelo interior.

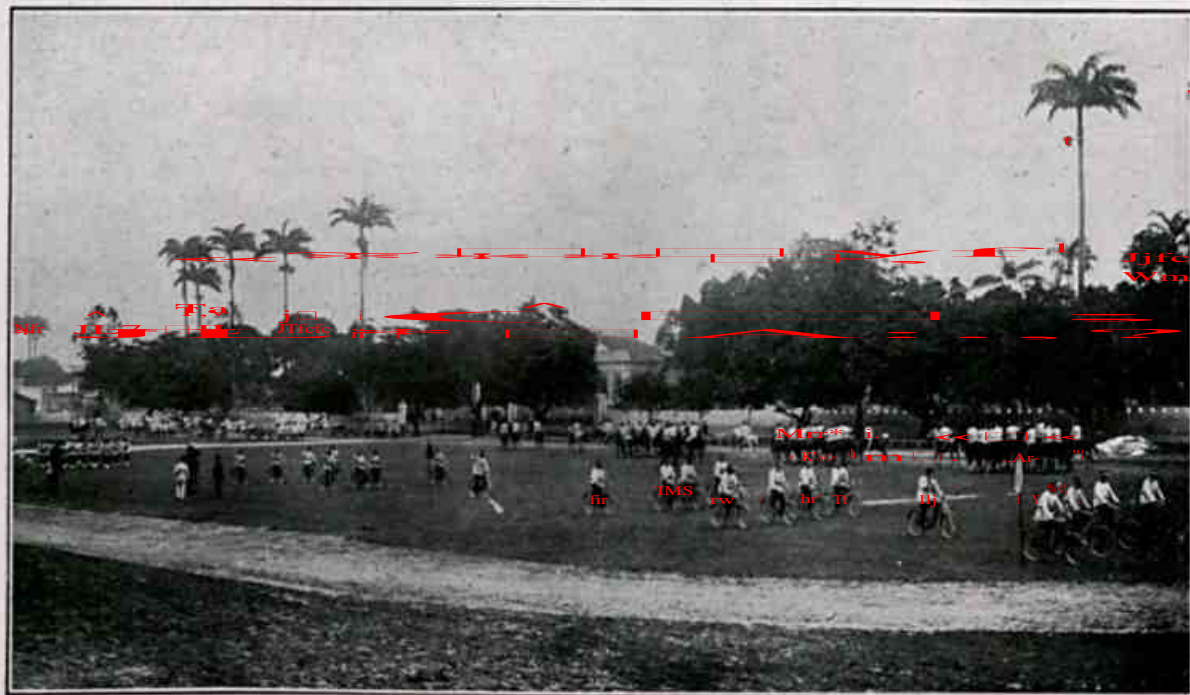
Enthusiasmado com a velocidade da *bicha*, ao chegar á Barra do Pirahy, escreve á esposa a seguinte carta: «Querida. E' admiravel o motocyclo! Como corre! Tenho viajado com tal velocidade que chegarei á casa de volta, 24 horas antes desta!»

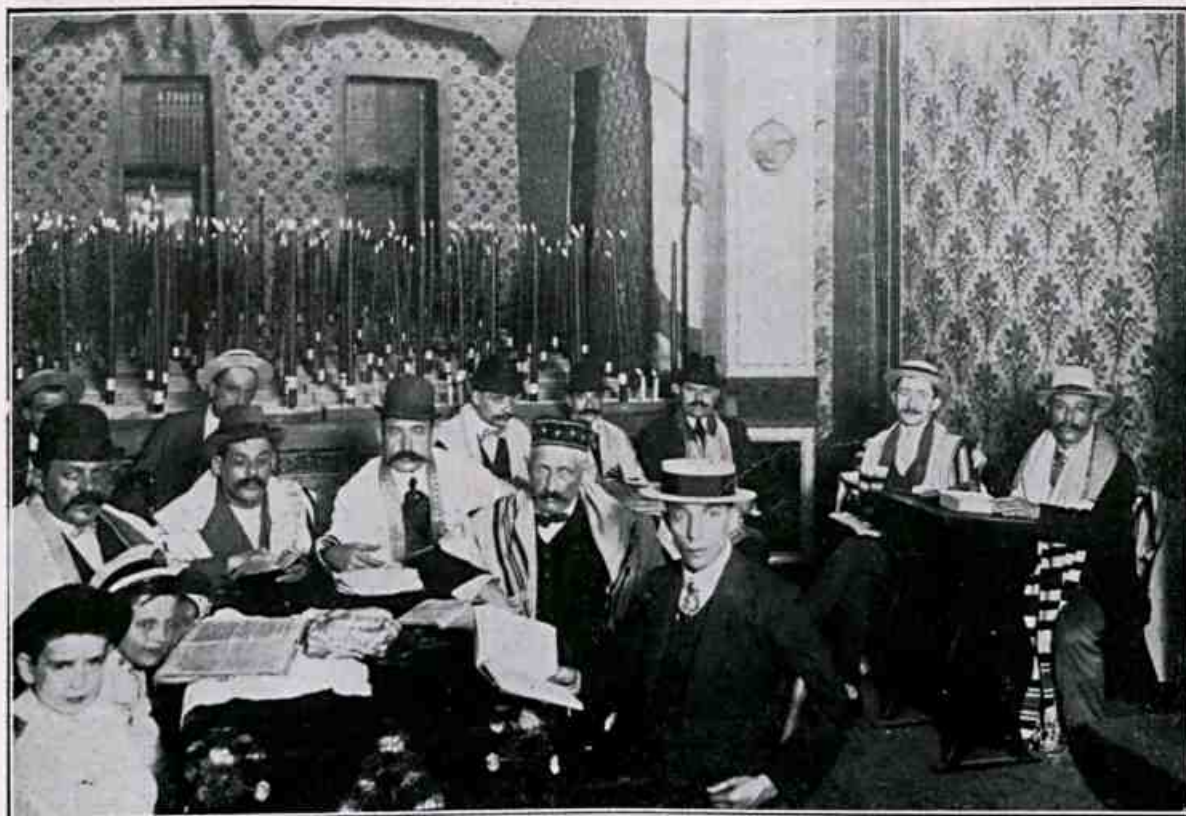
FOLK-LORE

Francamente, meus amigos,
Num dia de *vernissage*
Querem-se bellas mulheres;
Pinturas, isso é *bobage*.

JOTA

Os nossos graves collegas da imprensa diaria, na ancia de extrahir alguma cousa original do chato pantano da nossa politica, espalham, ás vezes, cousas bem interessantes. A *Epoca*, ha uma semana, num só artigo, derramou entre os seus leitores duas cousas tremendas e engraçadas: a primeira, de fazer sorrir o obelisco da Avenida, é esta — o Sr. Pinheiro Machado é um estheta! A segunda, não menos espirituosa é isto — o Sr. Carlos Peixoto é pinheirista.... Não é de espantar que nos brindes presidenciaes o Sr. Antonio Azeredo seja elevado á gloria singular de homem de genio.

COLLEGIO MILITAR

Exercicios das trez armas no pateo do estabelecimento

O YON KIPPER

Os israelitas celebrando uma das ceremonias do seu culto accendem 1200 vélas

O elemento feminino no ceremonial do culto israelita

O CATTETE

O BAIRRO PRESIDENCIAL

Desde os tempos, já remotos, em que o governo presidido pela austeridade de Prudente de Moraes transferio a séde do governo das immediações do Quartel-General para a visinhança das aguas mansas que banham o Flamengo, o Cattete subio á cathegoria hieratica de bairro presidencial.

A sua vida, que é de movimento forte, é mais ou menos alegre.

Logo de manhã cedo, tem o Cattete o espectaculo divertido dos banhos de mar. No fim das ruas Barão de Flamengo e Paysandú, na desornada praia denominada do *High-Life*, banha-se, matinalmente, uma rumorosa multidão. Mocinhas, moças e senhoras d'alta roda, os guapos rapazes dos clubs de regatas e todas as castas de homens mergulham o corpo naquellas aguas sem furia. Ao longo dos paredões do cáes ha outra multidão: a das pessoas que não se banham, constituida de mulheres que acompanham banhistas de seu sexo e de homens que vão contemplar as lindas banhistas. Estas, em verdade, são dignas de serem vistas, e algumas d'ellas sentem um certo prazer em serem contempladas e para excitar a curiosidade innocente dos contemplativos adoptam esses ingenuos calções que deixam a nú a perna, do joelho para baixo.

Da manhã ao entardecer o bairro presidencial aburgueza-se, faz negocios, vende ou compra, e o seu asphalto estremece ao peso dos caminhões, das carroças, dos bondes e dos automoveis.

Ao entardecer, quando por elle passam, rapidas, enchendo bondes, as pessoas que regressam da cidade para os arrabaldes, surgem nas janellas e nas ruas do Cattete lindas facesinhas femininas e os rapazes fazem o seu desfile ante as namoradas.

Accentua-se, com a noite, a movimentação do bairro. No largo do Machado, a *Ilha dos Promptos*, a casa de Lacticinios, os cafés, as confeitarias transbordam de gente. Os cinemas, principalmente o Excelsior, enchem-se. Na praia do Flamengo passeiam numerosos grupos e por toda a parte, com enthusiasmo, com ousadia, com alacridade, fazendo pulsar corações e ás vezes offendendo os olhos mais pudicos, o namoro campeia triumphante.

A LONGITUDE DO BRAZIL

Ao chegar da escola o Antoniquinho salta ao pescoço do pae.

— Sabes papae, hoje na escola todos tiveram menos pontos do que eu.

— Sim? Bravos! Assim é que eu gosto. E sobre que versou a licção?

— Sobre geographia.

— Ah! E você saberá dizer-me qual a longitude do Brazil?

— A longitude do Brazil?

— Sim.

— No mappa que temos na parede lá da escola tem 1 metro por 80 centimetros.

Da tribuna da Camara, com o mais vivo enthusiasmo, o Sr. Nicanor do Nascimento declarou que o marechal-presidente lhe dissera que o tinha na conta de um bom amigo por que atacava o ministro da Agricultura.

Até a hora de entrar esta folha para o prélo, não tinha sido nomeado o substituto do Sr. Pedro de Toledo na pasta da Agricultura.

A REFORMA DA INSTRUCÇÃO

Em um collegio secundario, o cathedratico de portuguez explica a licção aos alumnos.

— Os vicios de linguagem devem ser evitados: o echo é um delles; deve-se evitar a repetição de syllabas eguaes porque isso dá uma impressão desagradavel ao discurso; assim em vez de dizer por exemplo: vou a Aguas Ferreas, deve-se dizer: vou a Copacabana.

O maior desejo de Julinha, graciosa carioca de vinte primaveras risonhas e alácres, era assistir a representação do *Romeu e Julieta*.

— Porque não lês o drama, si tanto desejas conhecel-o? perguntavam-lhe.

— Não quero conhecel-o antes de o ver em scena.

O pae de Julinha, sendo pobre, não podia satisfazer o desejo da filha porque a despeza, para realisal-o, seria grande, pois além do preço exhorbitante do camarote, teria de pagar toilettes para toda a familia, composta de uma veneravel matrona, de duas gentis senhoritas e de um alentado rapaz. O pae de Julinha procedeu por partes: encommendou o vestido de Julinha; comprou, depois, o da veneravel matrona, mais tarde adquirio um para a outra filha e finalmente vestio o rapaz com decencia. Então, participou á familia:

— Quando se annunciar o *Romeu e Julieta* iremos ao theatro.

A alegria cantou em todas as almas e bateu castanholas na de Julinha.

Um dia, passando pelo Theatro Lyrico, o pae de Julinha leu, num cartaz pregado á fachada: *Hoje — Romeu e Julieta!*

Correu á casa, pegou as economias, voltou ao theatro, comprou um camarote e regressando á casa, annunciou:

— Hoje vamos ao *Romeu e Julieta!*

Foram. Bem vestidos e com a maior compostura metteram-se no camarote e, sem uma lagrima, sem um sorriso, sem uma emoção, alheios ao que se passava no palco, assistiram á representação do *Romeu e Julieta* em arabe!

QUARENTA E SEIS ANNOS...

Fruto, depois de ser semente humilde e flor,
Na alta arvore nutriz da Vida amadureço...
Gozei, soffri, — vivi! Tenho no mesmo apreço
O que o goso me deu, e o que me deu a dor.

Venha o inverno, depois do outono bemfeitor!
Feliz porque nasci, feliz porque envelheço,
Hei-de ter no meu fim a gloria do começo:
Não me verão chorar no dia em que me fôr...

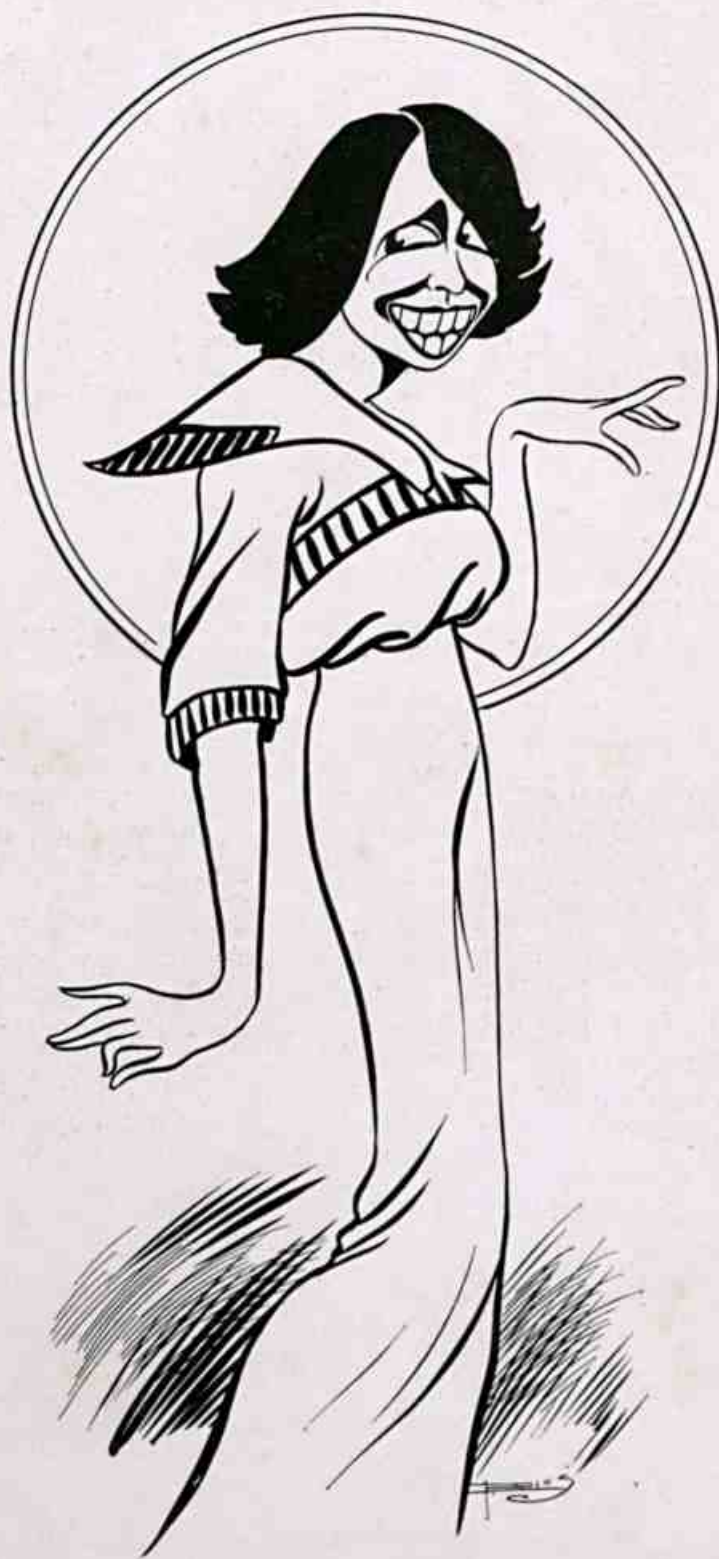
Não me amedrontas, Morte! o teu apêllo escuto,
Conto sem magoa os sóes que me acercam de ti,
E sem tremer, á porta, ouço o teu passo astuto.

Leva-me! Após a luta, o somno me sorri:
Cahirei, beijando o galho em que fui flor e fruto,
Bemdizendo a sazão em que amadureci!

Olavo Bilac

Paris, 16-XII-911.

Galeria Artistica da Cinematographia

PATHÉ FRÈRES

Mlle. Mistinguette

AS TRES RATAS

Eliza Braga — *Mercedes Braga* — *Jovita Saldanha*

Tivemos esta semana uma parodia da scena dos *Tres Jacarés* da *Gran-Via*. A policia, graças ao olho vivo de um conductor de bond, conseguiu prender tres authenticas ladras, que operavam com habilidade nesta capital. O processo era o da *punga* e trabalhavam, principalmente, nos bonds. Tomavam o bond, *emparedavam*, em forma de *sandwich*, um cavalheiro qualquer e, emquanto uma vigiava os movimentos do mesmo e a outra punha guarda aos demais passageiros para evitar qualquer contratempo, a terceira batia a carteira, o relogio, o alfinete de gravata. Tudo era feito com muita habilidade. Haja vista que, quando presas, ellas traziam, occultas, varias carteiras de homens e senhoras, roubadas por este processo sem que as victimas se apercebessem. Tambem a estas horas já dellas estamos livres...

Antonio Augusto da Silva, vulgo «Zé Moço»

O Conde de Paysegur

O crime da rua do Ouvidor

A semana que findou foi sangrenta. Os dias que passaram foram aziagos. A chronica registrou uma série de crimes, ferozes uns e estupidos outros, quasi todos de sangue. Só nas 48 horas que abrangeram o domingo e a segunda-feira, deram-se tres crimes de morte. O ultimo teve como theatro de acção a rua do Ouvidor e foi commettido em pleno dia. Por motivo de feroz rivalidade, os desordeiros conhecidos Antonio Augusto da Silva, vulgo *Zé Moço* e Mario Santos, vulgo *Quitute*, encontrando-se na casa de jogo de José Labanca, sita á rua do Ouvidor n. 185, travaram lucta corporal da qual resultou sahir morto *Zé Moço* á punhaladas. Ambos eram dois famosos e temidos facinoras. O primeiro, sobretudo, tinha fama de valente. Cahiu, morreu victima de seu proprio destino. Assim, vae o Rio perdendo pouco a pouco os seus facinoras. Hontem, eram *Camisa Preta* e *Jaburú*, depois do *Leão da Noite*, e hoje é *Zé Moço*. O que é verdade é que elles se encarregam de eliminar uns aos outros.

O escandalo da semana

FOI UM DIA A CONDESSA DE GRANDCHAMP

O escandalo da semana foi uma historia muito pouco decente. Ha mezes, tres talvez, chegara ao Rio, guiada pela experiencia de uma famosa cançotista *monmartroise*, que, nesta terra de *badauds*, em tempo, conseguira fazer optimas relações sociaes, a formosa *Condessa de Grandchamp*. Sua belleza pallida, sua elegancia pariziense e sua attitude *boulevardiere*, tudo isto realçado com o falso brilho de um falso titulo chamou a attenção dos nossos *gommeux, noceurs* e *clubmans*. A victoria foi prevista, e foi ruidosa. Todo o mundo, em poucos dias, soube da existencia da *Condessa de Grandchamp* e não ignorou seus requintes de parisiense, seus luxos de *grand dame* e seus triumphos. Isto durou até o dia em que a policia soube tambem da existencia do *Conde de Paysegur* que vivia installado á margem desta explendida situação, tido e mantido por ella, numa situação moral pouco limpa. O escandalo se fez e ambos embarcaram para a Europa.

Informações homeopathicas

Colligidas e commentadas por Puk

O camello, como animal de tiro, tem o duplo da força de um boi. — E pode se accrescentar que é tambem mais resignado que o boi. O camello sujeita-se desde logo á carga. O boi costuma levar uma semana até habituar-se ao trabalho. O asno ás vezes resiste mezes, a coices e dentadas. No emtanto ao asno é que que deram o nome de burro!

•

Antigamente as balas eram feitas de pedra. — Um pequeno de cinco annos, quando me ouviu dizer isto, tirou da boca o caramello que chupava e commentou: Coitados dos meninos daquelle tempo!

•

O vinho só depois de duzentos annos, fica imprestavel. — Assim garante um sabio cenologo francez. Não temos autoridade para contestal-o. Todavia parece-nos que se elle viesse ao Rio veria que pode haver muito vinho novo e imprestavel.

•

As primeiras garrafas foram fabricadas na Inglaterra no fim do seculo XVI. — Tendo a prioridade em negocio de garrafas, não é de admirar que os inglezes mantenham até hoje o record na materia.

•

A longevidade é muito mais frequente nos paizes em que a taxa da natalidade é baixa. — E' uma verdade revelada pela estatistica e é justo. Quem já dotou a patria de cidadãos, não é moralmente obrigado a viver até á velhice.

•

A Inglaterra fabrica annualmedte 260 mil toneladas de sabão. — Essa substancia é uma composição de soda ou potassa com oleos ou gorduras de muito consumo no norte da Europa e de utilidade pouco conhecida. (Estas indicações são extrahidas de um jornal italiano.)

•

O numero de porcos na Gran-Bretanha era de 5.065.000 em junho de 1911. — Aventurado paiz! Estimando a sua população em numeros redondos, em quarenta milhões, não conta mais de um porco entre cada 8 habitantes.

•

A clarineta, diz a revista *Musica*, foi inventada em 1806. — Esta informação, a falar verdade, pouco interessa aos leitores. Publica-mol-a somente em attenção ao presidente de Minas, Sr. Bueno Brandão.

•

O primeiro museu foi fundado em Alexandria, 280 annos antes de Christo. — Não ha indicações precisas sobre esse estabelecimento; mas devia ser pouco superior ao nosso Museu nacional.

•

As llamas da Patagonia e algumas especies de papagaios nunca bebem uma gotta d'agua. — Parecem-se nisso com muita gente.

Legação Ingleza

O ministro inglez recebeu os astronomos do observatorio de Greenwich, aos quaes offereceu um almoço.

Maximas e pensamentos

Si se puzesse em equação a cultura de certos parlamentos, só se achariam raizes imaginarias.

. . .

A religião é uma creação do remorso que as nossas proprias asneiras nos causam.

. . .

Ha concertos nos quaes só a etiqueta impede que as *fugas* suggestionem o auditorio até o ponto de imital-as, pondo-se ao fresco.

. . .

No dia do juizo final os erros scientificos serão levados pelo Padre Eterno á conta de lucros e perdas no livro do destino.

. . .

O prazer de receber um presente é quasi sempre diminuido pela preoccupação que o futuro nos causa.

. . .

Todos nós estamos habituados a considerar os satellites menos importantes do que os planetas. Parece, porém, que esse conceito astronomico escapa aos secretarios e officiaes de gabinete das grandes personagens.

. . .

A meteorologia é a sciencia da predicção do tempo que fez na vespera. E querer mais é absurdo, porque tambem no jogo do bicho os palpites falham muito.

. . .

Ha duas artes que se aperfeiçoam simultanea e incessantemente: a de morder e a de evitar a dentada.

. . .

A's vezes as pequenas cousas demandam grande trabalho. Imaginem, por exemplo, quantos esforços não terá custado a descoberta da lei do menor esforço!

. . .

Para exprimir decisão inabalavel diz-se:
— Irei ainda que chova canivetes.
Pois eu garanto que muita gente bôa ficaria em casa apanhando os canivetes para vender.

VAZ-VINAGRE

Adeus!

— Estimei muito conhecel-o. Quando quizer tem uma casa as suas ordens. Rua Guanabara, mesmo em frente á Rua Paysandú.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ? ? ? Assignatures — Quelque chose.

ARTIGUE DE FOND

La carestie de la vie — Touts les journaux, touts les organes de l'opinion publique, s'occupent de l'encarecimment des genres de première necessité et des cases en qui nous morons.

Est une grande verité. Tout est chêr anjourd'hui dans Fleuve de Janvier, tout custe les yeux de la care, et un pauvre diable ne sait pas comme vivre.

Les cases sont par un prèce exhorbitant ; une petite d'une porte et deux janelles, avec deux sales et deux quarts, trois palmes de quintal dans les bairres chics comme Botefeu ou Laranjiers, Tijuque ou Coupecabane coute 600$000 pour mois ; dans autres bairres coute de 450$000 a 500$000.

Les plus grandes n'est pas bon faler, seul morent dans elles personnes qui tiennent une renti de 5 contes pour cime.

Quant au cust des genres, depuis du travail fait jointaux açouguiers par la Préfecture, heureusement le prèce de la chair passa de 700 a 800 rs. e dans la semaine passé chegua a 900 rs.

Aucunes personnes falent que la barrigue vasie est mauvaise conseillère et accrescentent les économistes que beaucoup de gent doit ander avec la dite collée dans les côtes, donné l'état des prèces ; mais nous confions dans la sabedeurie de notre gouverne ; il qui va faire une portion de villes pour les operaires morer n'a pas de vouloir que les dits operaires tiennent case sans avoir qui manger.

Est claire pourtant que pour completer sa œuvre de benemerence le gouverne va mander venir pour sa compt touts les genres comestibles de première necessité et aproveite les constructions du chaux du port pour les depositer, les vendant au peuve par le custe. Ore, donné le cas des genres entreront sans paguer les droits d'alfandègue in les impots de consume, ils custeront la cinquième partie de qui ils coutent actuellement dans les ventes.

Cette esperance qui nous tenons, sommes certains qui le patriotique gouverne que nous felicite ne l'illudira de cert. C'est au même tempe un moyen de castiguer le commerce ganancieux qui veut nous mater à la faim.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

MANÁOS, 27 — La notice de qui etait candidat au cargue de gouvernateur du Pará le docteur Enée Martin, deixa l'amiral Pierre Alvares Bittencourt beaucoup pensatif. Dizent ses intimes qu'il passeiant par les corridouleurs du Palais, dizait avec ses boutons: "Que diable ! Si je savais qu'entesant, l'Amazone tant bien pouvait escueiller un candidat par sa volonté, parole d'honneur que je terai mandé le general Pin Hache avec tout son P. R. C. planter fèves" Ces paroles commentées par l'imprense causèrent sensation. Les nerystes sont encores très envergognés avec le nul effect de son telegramme au senateur Antoine Lemes.

BELEM, 27 (A. A.) — Continuent les disturbes provoqués par les gouvernistes contre les pacifiques lemistes. Le reconheçument de pouvoirs dans la Chambre fut un scandale formidoleux ; seul furent reconheçus les lemistes plus tapés et les plus fins furent botés dans l'oeil de la rue. L'exclusion du docteur Louis Bahie fut très lamentée pourquoi tout la gent se preparait pour escouter sa estrée avec curiosité, pourquoi du Fleuve de Janvier cheguent notices qu'il s'afait un extraordinaire orateur. Le docteur Laure Sodré s'embarquera pour là dans peu jours, mais aucun s'incommode avec ça. Le gouvernateur Jean Lapin, plein de remords par les crudelités qu'il a mandé pratiquer contre le viell Antoine Lemes a pédu une licence de 3 mois ao Congrès et va à l'Europe pour s'encontrer avec le benemerite ex-intendent et lui demander descuspes.

BELEM, 27 (Correspondent) — Les choses vont chaque fois meilleures. Le travail de reconheçuments est déjà terminé et furent reconheçus les 10 lemistes plus votés. Le docteur Laure s'embarquera le 30 pour le Sud etant preparées grandes manifestations pour sa despedide.

ST. LOUIS, 27 — Pour ici rien de nouveau, grace à Dieu.

THEREZINE, 27 — Idem, ibidem.

FORTALEZE, 27 — Continuent les manifestations des chefs politiques declarant qu'ils continuent fermes a l'orientation du docteur Noguier Accioly. Le gouvernateur Franc Rabelle tant bien continue a suivre la même orientation.

NATAL, 27 — La notice de l'escueille du senateur Ferrière Clefs pour président de cet État dans le futur septiène fut recebue avec alegrie par gregs et troyans. Conste que le vice-president sera le tenent Jean de la Peigne.

PARAHYBE, 27 — Constant que le docteur Epitace Personne viendra a cet État pour demonstrer sa gratidon aux parahybains qui tant s'incommodèrent avec sa invalidité precoce, se preparent grandes fêtes pour le recevoir.

RECIFE, 27 — Le systême politique inauguré dès aucuns jours de surrer les correligionaire, comme aconteçut a un grand propagandiste de la candidature Dantes Barrète le docteur Marie Melle, prouve à la satieté qui en Pernambouc n'a plus de resistes, et tant bien la superiorité de l'orientation des politiques pernambucains qui de cette manière torneront irresistible la candidature Dantes Barrète à la presidence de la Rèpublique dans le futur quatrienne.

MACEIÓ, 27 — Le gouvernateur colonel Clodoald de la Font Sèche acabe de baixer une ordre du jour augmentant les impots sur les produits agricoles et industrieis, et taxant en plus 15 o/o les produits des autres États que entrèrent dans Alagoes.

ARACAJOU, 27 — Le general Siquiére de Menezes, gouvernateur baixa tant bien une ordre du jour prescrevant que dans les éléctions pour cargues politiques seul poderont voter les amis du gouverne avec les cedules forneçues par lui, sous peine de rapation de coques et baniment perpetuel.

BAHIE, 27 — L'intendent Jules Brandon est en pleine brigue avec la Light and Power d'ici. Conste que si l'ambassadeur americain tenter l'intervention sera reppellu par le fort St. Marcel.

VICTOIRE, 27 — Pour ici aucune chose de nouveau.

ST. PAUL, 27 — Le café continue a subir comme le diable de manière qui l'argent ande roulant ici sans aucune personne le peguer. Conste que sabant ceci l'Union va demander un emprestime à l'État pour taper les rombes de l'orcement federal qui ameace grand déficit.

CURITYBE, 27 — Pour ici tout va bien très obrigué.

FLORIANOPOLIS, 27 — Le colonel Vidal Rameaux a passé le gouverne, ao colonel Eugène Muller, frère du docteur Laure Muller. Le senateur Pin Hache fiqua avec la pulgue derrière l'oreille.

PORT GAI, 27 — Les dissentions politiques, de la bancade tiennent echoé desagréablement ici. Le docteur Borges de Medier telegraphia au senateur Pin Hache le convidant a amanser ses partidaires, pourquoi sinon les choses fiqueront prêtes.

BEL HORIZONT, 27 — La candidature du docteur François Salles à la presidence de la Republique parait definitivement arredée de combat.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Le café — Le marche continue ferme comme une roche. Les types sont touts bien cotés, même l'escueille qui coute les yeux de la care.

Considerant que le café est le produit qui donne plus rente dans les jours qui courrent conste que le gouverne va decreter une medide que donnera aucune folgue au Thesor, obriguant les cultivateurs a vendre touts ses saques au ministère de la fazende que s'encarreguera de l'exportation et de la vente directe dans l'Europe et dans les États Unis, montant pour cet fin une portion de deposites dans les principaux cités du planete. La difference entre le prix de la compre et de la vende, sejant de 50 o/o s'espère que le Thesor recueille une pourrade de milliers de contes de réis. Est déjà en etudes l'organisation de la grande commission encarreguée de tomer compte de cet affaire et dans elle seront empregués touts les hermistes que jusq'agore n'ont cavé aucune chose.

Le deputé Nicaneur de la Naissance va brievement apresenter à la Chambre des deputés un project protegeant l'industrie des frigorifiques que ne tient mereçu aucun interet pour part des gouvernants, sejant entretant une des plus prospères dans l'etranger.

Très bien.

Pour attender aux solicitations de la legation du Haiti le ministre de la Guerre general Vespasien va lui ceder une de ses calces d'uniforme, pour servir de modele à la modification de l'uniforme des troupes de la republique antillaine.

Conste que le senateur Arthur Lemes va poposer la troque de sa chaise de senateur pour une de ministre du Supreme Tribunal, attendu qu'il est très aborreçu avec la politique.

Le project de divorce, apresenté à la Chambre par le deputé Florian de Brit tient provoqué une portion de discussions là dedans et ici feure ; de toutes les parties du Brésil tient venu telegrammes et plus telegrammes de protest contre la medide considerèe comme dissolvante de la famille et une portion de choses plus, de manière que le plus prudent serait le Congrès deixer le dit project dormir pour aucun temps dans la pâte des commission et quand le vent souprer de feiction le joguer dans l'arene autre fois.

Le deputé Jean Clefs, du Pará et du P. R. C. a apresenté un project regulant les penitentiaires qu'il deseje voir comme officines de travail donnant lucres et non gastant le riche argent du Peuve. Si nous fussions deputés nous apresenterions une emende au project autorisant le gouverne a aluguer les services de condemnés aux personnes qui les desejèrent, pourquoi comme tout la gent sait la carestie de braces entre nous continue a être le probleme le plus momenteux de Fleuve de Janvier. Pour le service domestique principalement, pourquoi a grande faute de cuisinières entre nous.

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

Amor cacete

Para o Dantas Bittencourt

Já não te posso resistir o encanto...
Por mais que tente, é sempre em vão que o tento!
De pés juntos, jurei chegar á tanto,
Mas, quem póde cumprir tal juramento?...

Quero, quazi suppor que isto é quebranto,
Que alguem lançou-me para meu tormento,
Para, do mundo, despertar o espanto
E para dar-te algum divertimento...

Se te contemplo, nem eu sei que sinto!
— Descarrillado — fico cego e tonto
E da loucura desço o labyrinto!...

— Bolas! — ranzinza brado e a mim pergunto:
P'ra evitar, da paixão, tão alto ponto,
Ai! porque não nasci logo um defunto?!...

Rio.

BITTENCOURT DE SÁ

* * *

Só?

— Dá-me um beijo, supplicou repentinamente, não se contendo já, diante aquella bocca pequenina, toda vermelha, qual punicea petala duma rubra papoula.

Ella corou, olhou-o assustada, baixando depois os longos cilios amedrontados. Elle, arrependido, tomou meigamente suas brancas mãosinhas, murmurou algumas palavras assucaradas de desculpa, forçando os longos cilios a irem-se erguendo lentamente, até pousar em seus olhs anciosos.

A irradiação magnetica dos olhos della, foi novamente envolvendo-o em effluvios entontecedores, e, de novo electrisado:

— Dá-me um beijo! e sem esperar resôou sonoro, despertando o canario que cochilava na gaiola dourada, na semi-obscuridade da sala, o éco daquelle primeiro beijo.

Envergonhado e confuso perante aquelle monstruoso attentado de audacia descommunal, abaixou atrapalhado a cabeça, aniquilado sob o peso terrifico do olhar e sobrancelhas franzidas que julgava pesar sobre si.

Longo silencio: elle, cabeça baixa, sem animo de fital-a, espera pela explosão da tempestade.

O mesmo silencio; cada vez mais confuso, atreve-se a soerguer devagarinho, bem devagarinho, os olhos, receioso, adinhando o relampejar irado daquelle olhar que ha de fulminal-o. De repente, num impeto, vencendo o terror, pousa os seus olhos nos olhos della, e já abaixal-os immediatamente, aterrado, quando timida, baixinho, ella ciciou queixosa:

— Só?

HUGO DE CARVALHO RAMOS

Encalacrados

Para Soares Filho

— Vou pagar tudo quanto devo; disse.
Pégo o meu *caixa* e puz-me á balanceal-o:
... Eu devo um beijo á divinal Alice...
Devo, e devendo, é meu dever saldal-o.

Levando o peito prenhe de meiguice
Para o seu ninho, sorridente, abalo;
Deve ficar contente a meiga Alice!...
Ella, que tinha, garantido, o callo!

Chego, lasco-lhe o beijo e o troco exijo,
E ella, sorrindo, o troco me passando
Deixa-me devedor, com regosijo!

Mais aguçando os nossos appetites.
Pagando, e devedores sempre estando,
Nós nunca! nunca! ficaremos quites!

Rio.

BITTENCOURT DE SÁ

* * *

Se te demoras, ficarei sem calças...

Para o Carlos Moreira Guimarães

Meu coração n'um mar de rosas nada,
Porque ella disse que me quer deveras!
Já não terei, de todo, dissipada
A nuvem rósea das subtis chimeras!

Terei, de vez, no entanto, estrangulada,
A féra vil das duvidas severas,
Féra perniciosissima e damnada,
Féra sanhúda, entre as sanhúdas féras!

— Breve, ella disse, eu casarei comtigo...
Ouvindo-lhe, risonho, o voto amigo,
Quanta alegria na minh'alma brilha!

— Vem, pois, depressa, encher meu lar escampo:
Vem remendar as minhas calças, filha,
Que as minhas calças já carecem tampo!...

Rio.

BITTENCOURT DE SÁ

UMA DEMANDA

Dous honrados portuguezes vão á casa de um jurisconsulto, consultal-o sobre a posse de uma fonte que nascia num terreno que elles litigavam.

Depois de uma longa exposição, um delle rematou a conversa, dizendo:

— Porque, senhor doutor, aquelle que ficou com a fonte está rico, e o outro só tem a fazer uma cousa, dar um tiro nos miolos.

— Homem! Tambem não é tanto assim. Pois uma fonte de agua atôa póde lá enriquecer ninguem?

— E' que nós ambos somos proprietarios de estabulos, senhor doutor.

FOLK-LORE

Quando a noticia do corso
Eu leio n'algum diario,
Digo aos botões: — linda festa!
E os botões: — quanto corsario!

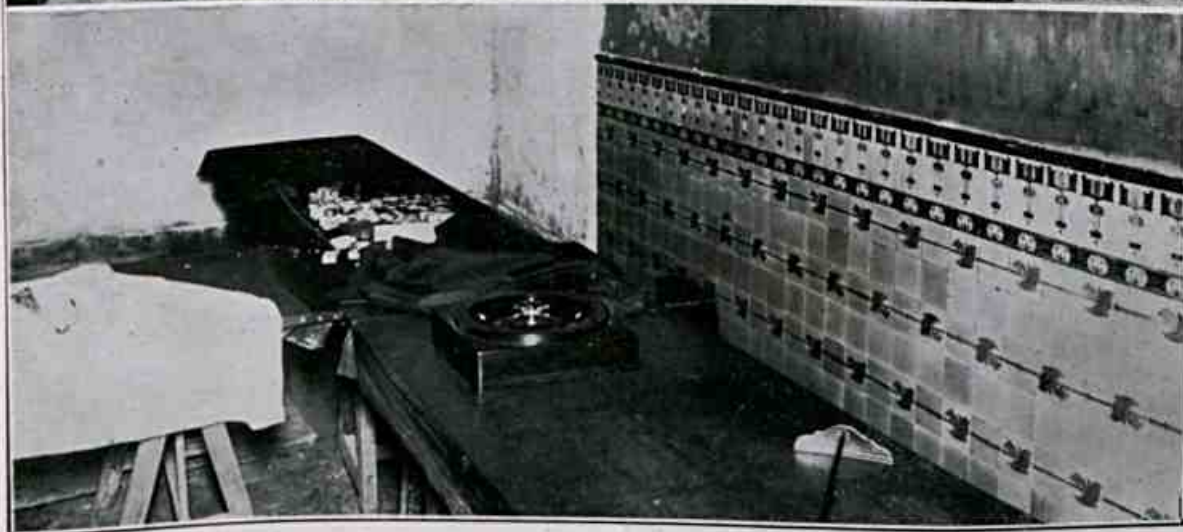
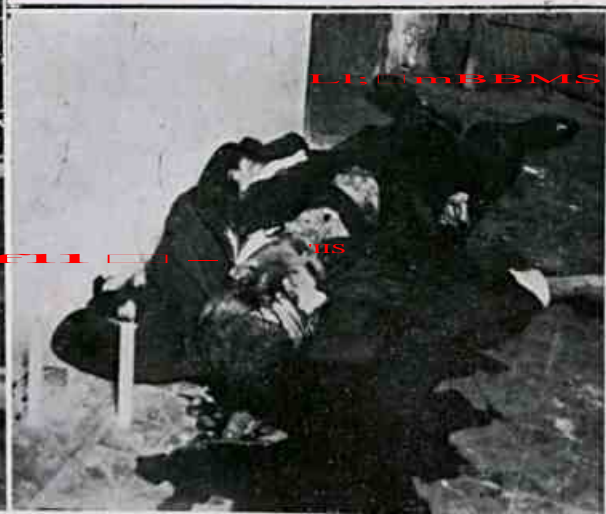
JOTA

Falando á *A Imprensa*, o chefe de policia declarou-se um partidario extremado da suppressão absoluta das bebidas alcoolicas. Lendo as palavras do grande chefe, o sacristão da Lapa, exclamou, sorrindo:

— Parólas de caróla!

A nossa policia soffreu um grande abalo e teve uma grande revellação com o crime da rua do Ouvidor. Andava ella, tonta, a procura do jogo e o jogo alli estava na rua do Ouvidor.

O jogo na rua do Ouvidor

Movimento popular em frente á Casa Labanca, momentos depois do assassinato.
O corpo de José Moço, assassinado numa casa de jogo,como o encontrou a policia.
Sala de jogo da Casa Labanca onde foi assassinado Jose Moço.

Delimar (Lisboa) — No seu soneto ha os seguintes versos:

> Será falso o pudor e falso o bem?
> Falsa a vossa amante e falso o vosso amigo?
> Não será falso o amor, o proprio amor de mãe
> Não será da convenção tambam fiel abrigo?

Tenha paciencia *seu* Delmar, mas nós por aqui não comprehendemos taes rimas, e nem contamos syllabas á sua moda. Mãe, nunca no Brasil rimou com tem, e será para nó tem duas syllabas. Já vê que...

Gil d'Azurara (Rio) — Indeferido.

V. S. Araujo (S. Paulo) — Idem, idem.

Silva Junior (Caldas) — Escreva com melhor letra se quer ser attendido. O seu soneto se o dessemos á composição sahiria, de certo, tão cheio de asneiras que depois nos descomporia.

B. Ferraz (Victoria) — Quem diz:

> Oh! Saudade! Saudade amarga!
> *Não sê* tão má! Sê mais risonha.

deve voltar para a escola de tico-tico.

Cardeal X** (S. Paulo) — Boa vida a sua! E não come outra vez?

Um amante (Rio?) — Seus versos são tão tolos, amante senhora, que se os publicassemos, o seu querido fugiria a quatro pés.

O. Lisboa (Rio) — Releia o seu soneto e verificará estar quebrado o 3º verso.

F. Olandin (Rio?) — Não somos de sua opinião. *Pantanos* não pode ser a sua melhor obra. De certo terá cousas muito superiores que não nos quiz enviar de mão.

Celso Ramos (Bahia) — Seus sonetos foram todos para a cesta, com grande dor da nossa alma. Palavra de honra, Celso amigo, se não os publicamos, foi por serem absolutamente imprestaveis.

A esta redacção veio o Sr. Roberto Barbosa da Silva declarar-nos que o soneto publicado na *Gaveta de Cartas* do nosso ultimo numero sob o titulo *Agadaya* (?!) não nos foi por elle remettido, tratando-se mais uma vez de uma tola brincadeira de algum seu desaffecto. Elle em tempos publicou sob o titulo *Aguia de Haya* o soneto que truncado nos foi agora enviado.

Aqui fica a rectificação.

MÁ ESCOLHA

Fala-se de um sugeito que retirara do palco uma bailarina, della fazendo sua esposa; levava agora uma vida de caxorro, resingando a mulher o dia inteiro e muitas vezes indo ao pello do marido.

— Ahi tem vocês o perigo, acode o Juca, de se casar com mulher que fala com os pés e mãos.

O Sr. Moreira Guimarães, deputado federal por Sergipe, no seu discurso de estréa atacou os seus collegas de armas que com elle assignaram a circular contra os militares politicos, dizendo que tal circular não devia ter sido publicada.

PREVENÇÃO

Um pretendente a um cargo publico bate á porta de um chefe politico todo poderoso. Vem o creado á porta.

— S. Ex. está em casa.

— Está, mas sinto dizer-lhe que não está visivel.

— Não faz mal, trago aqui no bolso um microscopio.

Antes da partida

C. S. — General!... Ha dois grandes estadistas na America do Sul! Um é V. Ex. O outro V. Ex. dirá quem é.

APROVEITEM
OS
SALDOS
DE
INVERNO
VISITEM O
PARC ROYAL
Aos nossos freguezes do Interior:
Peçam Catalogos á—SECÇÃO V—
PARC ROYAL Rio de Janeiro

JUVENTUDE ALEXANDRE

Dá Vigor, Belleza e Rejuvenesce os Cabellos

A JUVENTUDE faz com que os cabellos brancos fiquem pretos, não queima, não mancha a pelle.

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento do cabello tornando-o abundante e macio e extingue a caspa.

A JUVENTUDE é o melhor dos tonicos contra a calvicie. — Preço 3$000 rs. nas boas perfumarias, pharmacias e drogarias e

Em S. Paulo, BARUEL & C.

Peçam "JUVENTUDE ALEXANDRE" Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de 1908

SAUDAVEL — REFRIGERANTE

SUCCO DE UVA

EDÚ. CHAVES EM SEU AEREOPLANO — COM SUCCO DE UVA de ARMOUR & Cª

DE ARMOUR & CIA. CHICAGO E.U. del N.

VOUILLON, HORTON & CIA. — ALFANDEGA, 72 RIO

O PRIMEIRO NOIVO

Melancolica, ao entardecer, sentada á sombra da vasta mangueira erguida no centro do seu jardim patriarchal, D. Adelaide parece alar-se, pelo pensamento, ás regiões mais distantes da terra.

A curta distancia e um pouco atraz d'ella, seu marido, o commendador Anastacio, afundado numa poltrona, lia os jornaes da tarde.

Bocejando, o commendador levanta os olhos da pagina que lia e fixa-os na esposa.

— Como estás longe !

— Longe ! respondeu ella, como um echo.

— Pensas no futuro, tratas do presente, ou revês o passado ?

— O passado, tornou ella.

O commendador insistio :

— Reconstróes o idyllio ?

— O idyllio...

Revendo os seus annos de moço, o commendador de novo insistio :

— O noivado ?

E a commendadora :

— O noivado...

Depois, como se não tivesse consciencia da pessoa com quem falava, continuou :

— O Alexandre, coitado, morreu.

— Que Alexandre ? perguntou o commendador.

— O noivo...

— De quem ?

— Meu...

O commendador, espantado, exclamou :

— Teu ?

— Sim, o primeiro.

Elle, curioso, inquirio :

— Sentes ainda a morte d'elle ?

— Muito, muitissimo. Foi uma desgraça.

— Era bonito ?

— Não.

— Era bom ?

— Rude e bravio.

— Tinha talento ?

— Coitadinho, era uma besta.

— E por que lhe lamentas a perda ?

— Porque si elle vivesse eu não teria casado com quem casei.

O commendador baixou os olhos, fingio que lia e disse :

— Esta mulher está sonhando...

A commendadora estremeceu, relanceou os olhos em torno e ficou pensando :

— Eu teria sonhado ?

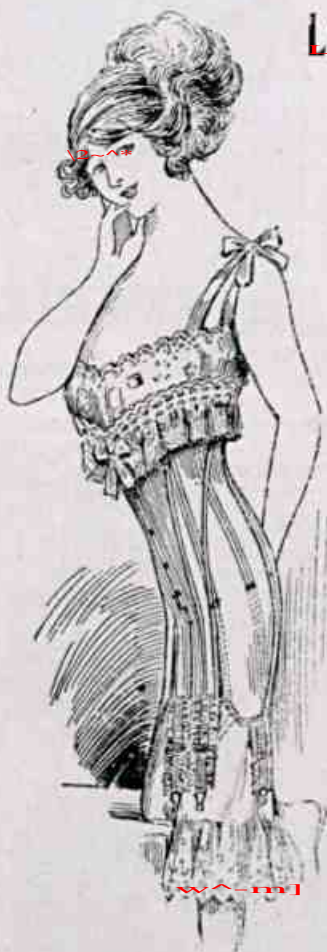
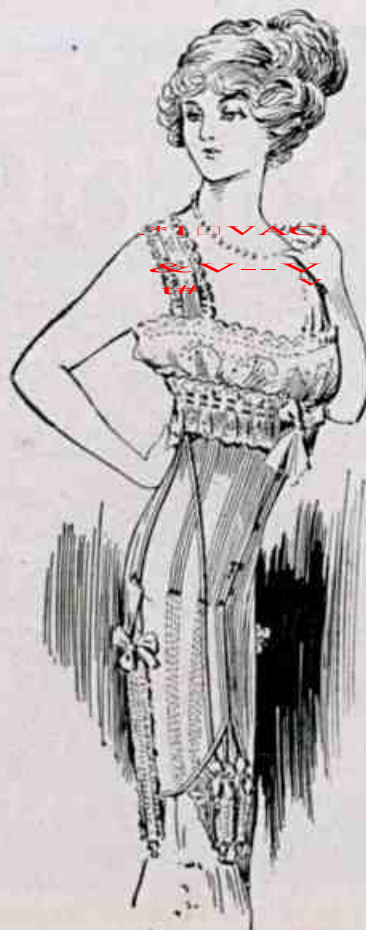
AS DOÇURAS DO LAR

Depois do almoço a Joaninha e o Jangote vão para o jardim.

— Vamos agora brincar de marido e mulher, maninho ?

— Pois vamos lá. Você é quem começa a briga.

CORSSET KADOL

Legitimos Colletes Francezes

Serie .... A
" .... B
" C
" .... D
" .... E

Os Colletes de Mme. Kadol
são os mais confortaveis,
mais higyenicos, mais elegantes e
mais baratos.

Preço desde 29$000

UNICOS DEPOSITARIOS

AU GRAND PALAIS

110, Rua Sete de Setembro, 110

ORACULO

DOMINGO — O Dr. Epaminondas Pamplona sonhará que tirou a sorte grande e casou com uma viuva de notavel fealdade.

SEGUNDA-FEIRA — Consultando o Barão Ergonte sobre o seu sonho, o Dr. Epaminondas ficará sabendo que para que a primeira parte de tal sonho se realise deverá immediatamente realisar a segunda e comprar um bilhete de loteria.

TERÇA-FEIRA — Depois de muito pensar, o Dr. Epaminondas deliberará seguir o conselho do Barão Ergonte.

QUARTA-FEIRA — O Dr. Epaminondas contractará casamento com a Sra. Eufemia Camacho Pimenta, viuva de notavel fealdade e, com o dispendio de alguns mil réis, conseguirá permissão da igreja e do Estado para contrahir o enlace no dia seguinte.

QUINTA-FEIRA — O Dr. Epaminondas Pamplona contrahirá casamento com a Exma. Sra. D. Eufemia Camacho Pimenta e comprará um bilhete de loteria.

SEXTA-FEIRA — Correrá a loteria, sahindo branco o bilhete do Dr. Epaminondas.

SABBADO — *A Noite* publicará o retrato do Dr. Epaminondas Pamplona, que se suicidou ao meio-dia.

MME. DE THEBES

FILOSOFIA DA VIDA

Neste mundo pouca gente haverá tão infeliz como eu. Perdi minha mulher, meus parentes, meus amigos...

— Tambem seus amigos morreram?

— Não, mas enriqueceram.

Dois negociantes rivaes, um muito pernostico e outro mambusio, vendiam os mesmos generos. Um punha na porta taboletas vistosas com os seguintes dizeres: «Aqui tudo é bom e barato! Quem aqui comprar tem a certeza de ser bem servido! E' o primeiro barateiro da cidade!»

E o outro por sua parte, incapaz de conceber reclames, limitara-se a pôr taboletas com as palavras: Idem! Idem!

EXTRANHEZA JUSTIFICADA

Na ponte das barcas Ferry, no domingo.

— Faça favor de dar-me tres bilhetes: para mim, para minha mulher e para minha sogra.

— Para sua sogra tambem?

— Sim; porque extranha?

— Estou maravilhado. A barca que vae sahir é de passeio pela bahia.

— E então?

— E' que nella só vae gente que quer se divertir.

O "Metz 22" em S. Paulo

O Dr. Alencar Piedade (na direcção) distincto advogado e socio da firma **Alencar Piedade & C.** em companhia do seu amigo Conde José Prates estimadissimo jovem paulista.

O Dr. Alencar alem de proficiente advogado prova ser habilissimo matorista guiando com elegante galhardia o seu *Metz 22* de que são Agentes exclusivos os Srs. **Abilio Muree & C.** a rua Theophilo Ottoni, 66.

OS NOSSOS MENDIGOS

O Elesbão, passando pela Avenida Central, dá uma prata a um cego mendigo que ao pescoço traz um cartaz com a legenda: *Soccorram a um pobre cego.*

O mendigo apanha a moeda no fundo do triste penante e exclama jubiloso:

— Dez tostões! Oh Maria Santissima, olhae para esta rica alminha!

Elesbão surprehendido:

— Pois você não é cego? Como sabe que lhe dei dez tostões?

— E' engano do cartaz, meu rico senhor, volve o mendigo atrapalhado; eu sou surdo-mudo.

ORIGEM DE UMA CABELLEIRA

CONVERSA COM UM GRANDE POETA

Encontramo-nos no bonde. Era pelo entardecer. O grande poeta regressava á casa. E' um causeur divertido e distincto e começou a falar sobre varias cousas, até que por incidente de conversa, alludio prazenteiramente á basta cabelleira que lhe chega aos hombros.

— V. Ex. usa cabelleira ha muitos annos?

— Ha muitos, muitissimos. Antes de publicar os meus primeiros versos deixei crescer os cabellos.

— Adoptou a cabelleira como um symbolo de poeta?

— Impozeram-m'a. Não sorria. Eu lhe explico esse caso, que me parece interessante.

— Eu o escutarei com prazer.

— Eu era moço e não sendo rico poucas vezes tinha dinheiro para comer e raras para despezas superfluas como essas de renovar sapatos e cortar cabellos.

O grande poeta sorrio com amargura e continuou:

— Cresciam-me os cabellos e eu não podia cortal-os. Fiquei com uma cabelleira tão grande que me escondia, cosendo-me ás paredes, para não mostral-a. Certa vez, passando por um grupo numeroso, ouvi um burguez exclamar: «que bruta cabelleira!» e uma senhorita dizer: «é com certeza um poeta!» Então, meu amigo, levantei a cabeça com ufania e deliberei mostrar com orgulho a minha cabelleira symbolica até o momento em que pudesse derribal-a. Infelizmente, o volume da cabelleira produzio discussões nos circulos que eu frequentava e vi-me obrigado a sustentar que a minha guedelha representava a rebeldia bohemia diante do commedimento burguez. Em virtude de tal discussão, quando obtive dinheiro não me atrevi a despojar-me d'ella, mandando simplesmente aparal-a. O meu nome começou, então, a apparecer, e os meus retratos surgiram em algumas revistas. Passaram-se os tempos, melhorei de condicções e não aoati a cabelleira pelo temor de descaracterizar-me.

Chegavamos ao ponto em que deviamos saltar e, cortezmente saudando o grande poeta, deixamol-o dentro do seu turbilhão de cabelleira.

SPORT NOS COLLEGIOS

O professor de geographia pergunta na aula:

— Alguns dos senhores monta a bicyclette?

Levanta-se o Chico.

— Eu, professor.

— E quantos kilometros é capaz de fazer por hora?

— Uns 15.

— Pois bem: quantos dias gastaria para chegar á Lua que dista 384 mil kilometros da terra?

E o Chico, coçando a cabeça:

— Isso depende do estado dos caminhos.

A Saude da Mulher!

ATTENDEI A VOZ DOS MEDICOS E FICAREIS CURADOS

Doutor em sciencias medicas e cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico na Polyclinica de Botafogo, allienista — adjunto das Colonias de Alienados, etc.

Tenho empregado a SAUDE DA MULHER em quatro casos de desordens catameniaes, consequentes á inflammação dos ovarios, colhendo do seu uso lisonjeiros resultados, já cessando os phenomenos da affecção ovarina, já corrigindo aquella função.

Rio de Janeiro, 1910—DR. RENATO PACHECO.

Attesto e juro, sob fé de meu grão, que tenho usado na minha clinica civil e hospitalar os preparados denominados BROMIL e SAUDE DA MULHER dos Srs. Daudt & Lagunilla, com excellentes resultados.

Joazeiro, 22 de Dezembro de 1909—DR. ADOLPHO VIANNA.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

DERMOL

Especifico da eczema darthos e todas as molestias da pelle

Dr. — Com o uso de um a dois vidros deste remedio, V. Ex ficará curada da eczema que a incommoda a tanto tempo.

Ella — E' certo isto Doutor ?

Dr. — Asseguro-lhe minha Senhora, porque a muito que emprego o Dermol nas enfermidades da pelle e sempre tenho tido resultados satisfatorios.

Depositarios : GRANADO & C. — Rua Primeiro de Março, 14, 16 e 18

M. BUARQUE & C.

Engenheiros e importadores

Representantes de fabricantes europeus e norte-americanos.

Importadores de machinas e materiaes para estradas de ferro, officinas, fabricas, installações electricas, esgotos, abastecimento de agua, lavoura e marinha.

Importadores de tintas, oleos, vernizes, materiaes para construcção, metaes, etc.

Escriptorio technico de projectos, calculos e orçamentos.

Teleg. ELQUEDO

87, RUA DE S. PEDRO, 87

RIO DE JANEIRO